

Indicadores e resultados

Economia da Cultura: análise pelo lado da oferta

Introdução

A caracterização da economia da cultura pelo lado da oferta permite apresentar a configuração do setor cultural para três segmentos econômicos: indústria, comércio e serviços. A análise foi baseada no Cadastro Central de Empresas - CEMPRE e nas pesquisas estruturais econômicas do IBGE (Pesquisa Industrial Anual - Empresa - PIA-Empresa, Pesquisa Anual de Comércio - PAC e Pesquisa Anual de Serviços - PAS).

O CEMPRE constitui-se em base de dados composta pelos dados cadastrais e econômicos do conjunto de empresas e de outras organizações formalmente constituídas no País, considerando a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE e a natureza jurídica. A partir dessa base de dados, foi possível analisar o pessoal ocupado e salários e outras remunerações, assim como a dimensão desse setor, ou seja, a sua representatividade, no total de empresas e outras organizações em relação aos três segmentos econômicos.

Nas pesquisas estruturais econômicas do IBGE, cujo universo corresponde às empresas formalmente constituídas nos três segmentos econômicos²², foi analisada, principalmente, a participação das atividades culturais em relação ao total dos segmentos econômicos considerados, para as seguintes variáveis: número de empresas, pessoal ocupado, salário médio, custo do trabalho, custos totais e receita líquida, valor adicionado e valor da transformação industrial.

²² No caso do segmento de serviços, são considerados apenas os serviços não-financeiros (ver item Notas técnicas).

Análise do Cadastro Central de Empresas

Em 2005, conforme as informações da Tabela 3, atuaram 321 mil empresas e outras organizações nas atividades aqui consideradas como culturais, o que correspondeu, a 5,7% do número total de empresas²³ que constituem o universo do Cadastro Central de Empresas do IBGE – CEMPRE²⁴. Estas empresas ocuparam cerca de 1,6 milhão de pessoas, das quais cerca de 70% eram assalariadas.

As pessoas ocupadas assalariadas nas atividades culturais auferiram, em média, remunerações médias mensais mais elevadas que o total de pessoas ocupadas nas empresas formalmente constituídas. O salário médio mensal registrado em 2005 foi de R\$ 1.060,48, enquanto o valor referente às atividades culturais foi de R\$ 1.565,74, ou seja, cerca de 47,64% superior.

Tabela 3 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações no total das atividades e nas atividades do setor cultural - Brasil - 2003-2005

Ano	Número de empresas	Pessoal ocupado em 31.12		Salários e outras remunerações (1 000 R\$)
		Total	Assalariado	
Total da atividades				
2003	5 185 573	35 674 496	28 472 834	340 789 827
2004	5 371 291	37 577 520	30 346 961	390 053 920
2005	5 668 003	39 585 647	32 224 240	444 252 611
Atividades do setor cultural				
2003	269 074	1 431 449	1 007 158	17 821 912
2004	291 321	1 512 528	1 071 395	20 595 714
2005	321 395	1 635 294	1 159 392	23 598 965
Participação do setor cultural no total das atividades (%)				
2003	5,2	4,0	3,5	5,2
2004	5,4	4,0	3,5	5,3
2005	5,7	4,1	3,6	5,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2003-2005.

Durante o período 2003 a 2005, o número total de empresas formalmente constituídas, que atuavam na produção cultural brasileira, alcançaram um crescimento de 19,4%, superior ao crescimento total do número de empresas do País que atingiu 9,3% no mesmo período.

No período considerado, as atividades culturais apresentam a cada ano um crescimento na participação no número de empresas no total do CEMPRE. Os patamares das taxas de participação do setor cultural não sofreram modificações significativas no número de pessoas ocupadas (total e assalariadas) e, em relação aos salários e outras remunerações, mantiveram o percentual de 5,3%, em 2004 e 2005, alcançando o valor de 23,6 bilhões, em 2005.

²³O termo empresa está sendo usado genericamente e serve para designar as unidades empresariais, os órgãos da Administração Pública e as Entidades sem Fins Lucrativos.

²⁴O CEMPRE é um amplo banco de dados do IBGE que armazena dados cadastrais e econômicos de empresas e outras organizações formalmente constituídas no País.

No que diz respeito ao número total de pessoas ocupadas no setor cultural nota-se um crescimento de 14,2% entre 2003 e 2005, passando de 1,4 milhão para 1,6 milhão de pessoas ocupadas. O número de sócios e proprietários que em 2003 somava 424,3 mil, passou para 475,9 mil, em 2005, o que representou um crescimento de 12,2%.

No Brasil, as atividades caracterizadas como culturais registraram aumento no número de pessoas ocupadas assalariadas, de 1 milhão para 1,2 milhão, entre os anos de 2003-2005. O crescimento dos ocupados assalariados do setor cultural (15,1%) foi maior *vis-à-vis* a taxa de 13,2% referente ao total de pessoas ocupadas assalariadas relacionadas aos demais setores da economia.

Tamanho de empresa

Nas estatísticas do CEMPRE, utiliza-se como *proxy*, para identificar o tamanho das empresas, o número de pessoas ocupadas em 31 de dezembro do ano de referência, agrupadas, neste estudo, em cinco faixas de pessoal ocupado total: 0 a 4, 5 a 19, 20 a 99, 100 a 499, 500 e mais (Tabela 4).

A distribuição por faixa de pessoal ocupado total, tanto do número de empresas quanto do pessoal ocupado no setor cultural, se apresentou estável no período de 2003/2005. A faixa entre 0 e 4 pessoas ocupadas concentrou 84,9% do total de empresas culturais e ocupou 26,5% do pessoal ocupado total no setor, em 2005.

As maiores empresas, com porte de 500 ou mais pessoas ocupadas, representam apenas 0,1% das empresas que atuam nas atividades culturais, mas eram responsáveis por cerca de 23,9% do pessoal ocupado e 50,8% do total de salários pagos. Estas empresas registraram um aumento de participação no total de pessoas ocupadas no setor cultural (de 22,7%, em 2003, para 23,9%, em 2005).

Para as empresas de menor porte do setor cultural (faixa de 0 a 4 pessoas ocupadas), observou-se uma maior participação do pessoal ocupado assalariado em relação ao pessoal ocupado total, aumentando de 14,9%, em 2003, para 15,7%, em 2005. Na faixa das maiores empresas relacionadas ao setor cultural (500 e mais pessoas ocupadas), a participação do pessoal ocupado assalariado não variou entre 2003-2005 (97,6%).

Em 2005, a análise da distribuição do pessoal ocupado assalariado por porte da empresa permite observar que as menores empresas do setor cultural, situadas na faixa de 0 a 4 pessoas, embora em maior número (272 758 empresas), ocuparam o menor número de pessoas assalariadas (67 951), conforme Tabela 4. Na outra extremidade, as empresas culturais na faixa de 500 e mais pessoas ocupadas (261 empresas) absorveram cerca de 6 vezes mais pessoal assalariado que as pequenas, ocupando 381 189 pessoas assalariadas.

Tabela 4 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações no total das atividades e nas atividades do setor cultural, por faixas de pessoal ocupado - Brasil 2003/2005

(continua)

Especificação	Faixas de pessoal ocupado					
	Total	0 a 4	5 a 19	20 a 99	100 a 499	500 e mais
Números absolutos						
Cadastro Central de Empresas						
Número de empresas (unidade)						
2003	5 185 573	4 314 769	709 396	131 075	23 876	6 457
2004	5 371 291	4 457 436	741 913	139 707	25 325	6 910
2005	5 668 003	4 703 404	784 795	146 173	26 271	7 360
Pessoal ocupado total (pessoas)						
2003	35 674 496	6 622 558	6 084 083	4 987 342	4 978 688	13 001 825
2004	37 577 520	6 711 191	6 387 080	5 319 706	5 272 615	13 886 928
2005	39 585 647	6 882 331	6 771 566	5 565 802	5 521 670	14 844 278
Pessoal ocupado assalariado (pessoas)						
2003	28 472 834	1 326 604	4 610 615	4 689 716	4 920 788	12 925 111
2004	30 346 961	1 398 321	4 887 172	5 016 233	5 212 101	13 833 134
2005	32 224 240	1 496 703	5 188 092	5 298 717	5 461 446	14 779 282
Salários e outras remunerações (1 000 000 R\$)						
2003	340 790	9 801	28 168	39 196	55 249	208 376
2004	390 054	10 381	32 346	45 200	62 242	239 884
2005	444 253	12 143	36 805	50 876	69 842	274 587
Atividades Culturais						
Número de empresas (unidade)						
2003	269 074	227 161	34 419	6 358	904	232
2004	291 321	246 480	37 112	6 558	931	240
2005	321 395	272 758	40 355	7 024	997	261
Pessoal ocupado total (pessoas)						
2003	1 431 449	384 468	298 481	236 293	187 964	324 243
2004	1 512 528	403 591	321 298	240 860	190 966	355 813
2005	1 635 294	433 986	349 074	257 933	203 841	390 460
Pessoal ocupado assalariado (pessoas)						
2003	1 007 158	57 124	225 879	222 516	185 134	316 505
2004	1 071 395	61 144	244 552	227 089	186 785	351 825
2005	1 159 392	67 951	265 432	244 350	200 470	381 189
Salários e outras remunerações (1 000 000 R\$)						
2003	17 822	470	1 639	2 827	4 143	8 744
2004	20 596	506	1 877	3 214	4 521	10 477
2005	23 599	907	2 134	3 615	4 962	11 981

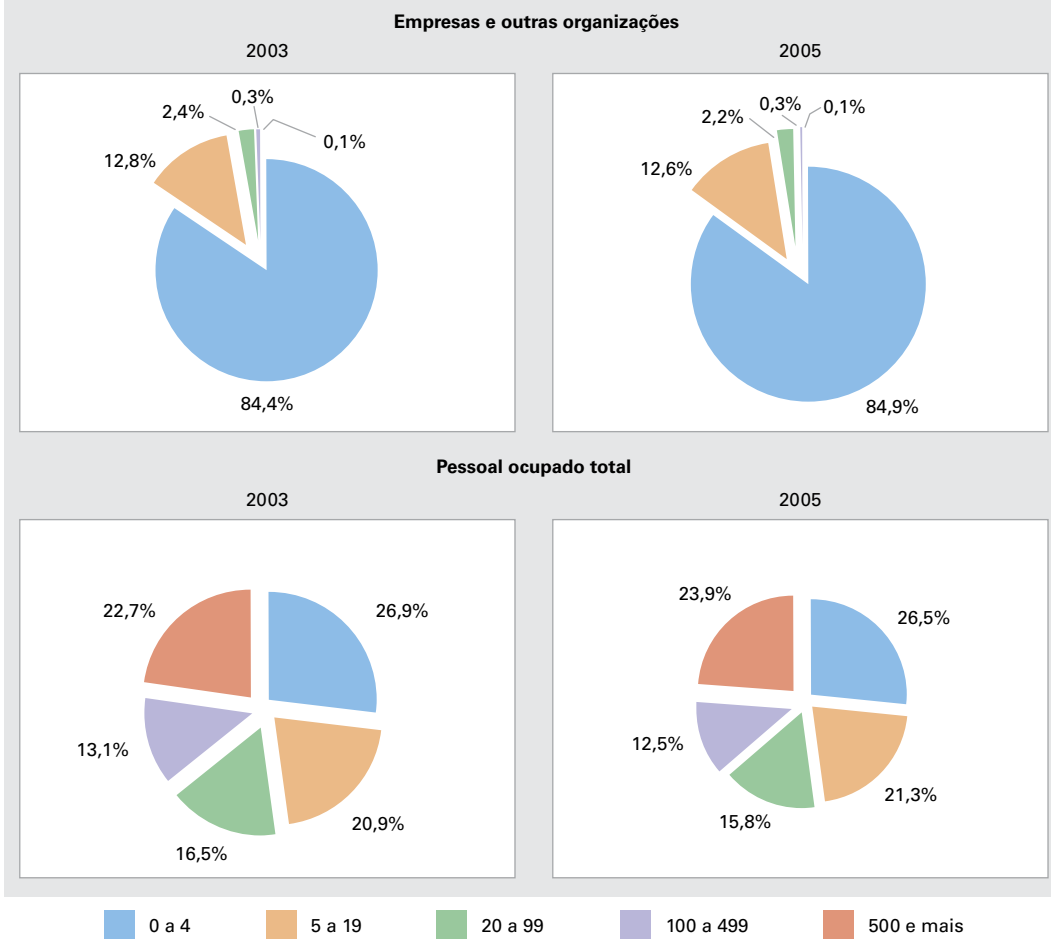
Tabela 4 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações no total das atividades e nas atividades do setor cultural, por faixas de pessoal ocupado - Brasil 2003/2005

(conclusão)

Especificação	Faixas de pessoal ocupado					
	Total	0 a 4	5 a 19	20 a 99	100 a 499	500 e mais
Números relativos (%)						
Cadastro Central de Empresas						
Número de empresas (unidade)						
2003	100,0	83,2	13,7	2,5	0,5	0,1
2004	100,0	83,0	13,8	2,6	0,5	0,1
2005	100,0	83,0	13,8	2,6	0,5	0,1
Pessoal ocupado total (pessoas)						
2003	100,0	18,6	17,1	14,0	14,0	36,4
2004	100,0	17,9	17,0	14,2	14,0	37,0
2005	100,0	17,4	17,1	14,1	13,9	37,5
Pessoal ocupado assalariado (pessoas)						
2003	100,0	4,7	16,2	16,5	17,3	45,4
2004	100,0	4,6	16,1	16,5	17,2	45,6
2005	100,0	4,6	16,1	16,4	16,9	45,9
Salários e outras remunerações (1 000 000 R\$)						
2003	100,0	2,9	8,3	11,5	16,2	61,1
2004	100,0	2,7	8,3	11,6	16,0	61,5
2005	100,0	2,7	8,3	11,5	15,7	61,8
Atividades Culturais						
Número de empresas (unidade)						
2003	100,0	84,4	12,8	2,4	0,3	0,1
2004	100,0	84,6	12,7	2,3	0,3	0,1
2005	100,0	84,9	12,6	2,2	0,3	0,1
Pessoal ocupado total (pessoas)						
2003	100,0	26,9	20,9	16,5	13,1	22,7
2004	100,0	26,7	21,2	15,9	12,6	23,5
2005	100,0	26,5	21,3	15,8	12,5	23,9
Pessoal ocupado assalariado (pessoas)						
2003	100,0	5,7	22,4	22,1	18,4	31,4
2004	100,0	5,7	22,8	21,2	17,4	32,8
2005	100,0	5,9	22,9	21,1	17,3	32,9
Salários e outras remunerações (1 000 000 R\$)						
2003	100,0	2,6	9,2	15,9	23,2	49,1
2004	100,0	2,5	9,1	15,6	22,0	50,9
2005	100,0	3,8	9,0	15,3	21,0	50,8

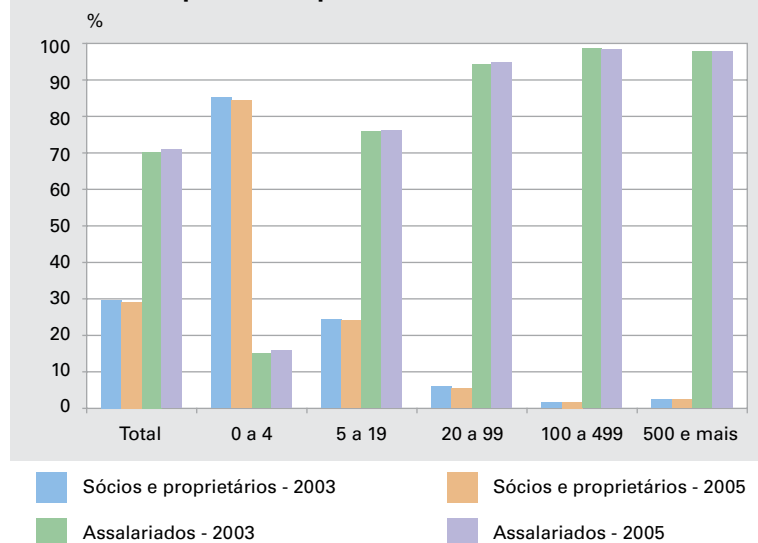
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2003-2005.

Gráfico 1 - Participação percentual do número de empresas e outras organizações e do pessoal ocupado total no setor cultural, por faixas de pessoal ocupado - Brasil - 2003/2005



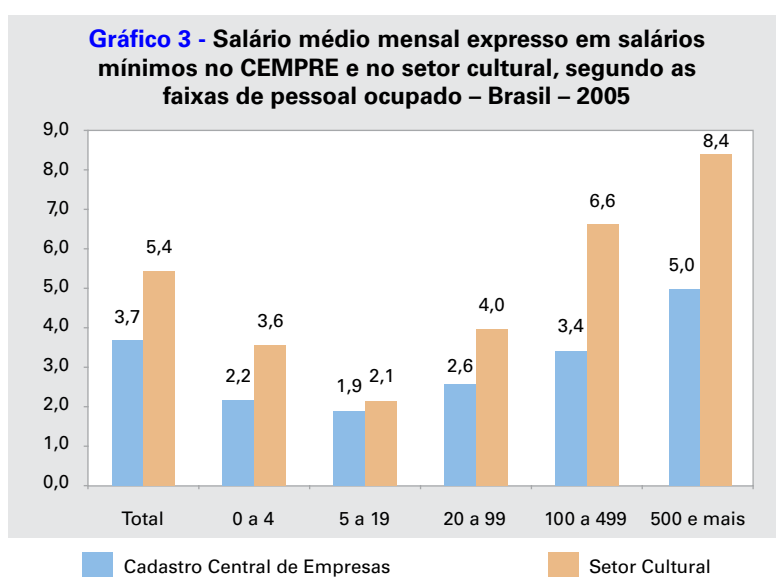
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2003/2005.

Gráfico 2 - Distribuição percentual do pessoal ocupado total e assalariado no setor cultural, segundo as faixas de pessoal ocupado - Brasil - 2003/2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2003/2005.

Em relação aos salários, a média global para o setor cultural, expressa em salários mínimos, foi de 5,4 salários mínimos médios mensais (SM)²⁵, acima da média geral dos demais setores da economia (3,7 SM), em 2005. A relação entre porte e salários médios nas atividades culturais tem comportamento similar ao total do universo empresarial: quanto maior o porte das empresas, maior é a média de salários pagos. A exceção, em ambos os casos, se refere às empresas que ocupam de 5 a 19 pessoas, para as quais o salário mensal médio de 2,1 SM foi menor que naquelas com até 4 pessoas ocupadas (3,6 SM). As empresas maiores, na faixa de 500 pessoas ocupadas ou mais, pagaram em média os maiores salários, 8,4 SM, em 2005 (Gráfico 3)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

Com base nos dados da Tabela 5 é possível avaliar a composição das atividades culturais, no que diz respeito aos seus principais segmentos econômicos.

Em termos de número de empresas, aproximadamente 60,3% eram prestadoras de serviços. Em menor percentual estavam as atividades de comércio, com 25,2% e as atividades industriais, com 14,4% de participação em relação ao total. Destacaram-se nos serviços, as seguintes atividades: informática e serviços relacionados, 17,5% e as atividades recreativas e culturais, com participação de 18,6% em relação ao total.

Ressalte-se que as atividades industriais foram as que apresentaram os maiores percentuais de participação tanto no que diz respeito ao número de pessoas ocupadas quanto aos salários e outras remunerações pagas. Contudo, esta relação não se refletiu em termos de salário médio pago em 2005. As atividades industriais apresentaram uma das menores médias mensais de 4,9 salários mínimos.

²⁵O **salário médio mensal** corresponde à razão entre o total de salários e outras remunerações do ano de referência e o número total de pessoas ocupadas assalariadas em 31.12., dividida por 13 meses. Já o **salário mínimo médio mensal** é expresso em termos do valor médio anual do salário mínimo do ano de referência, que é obtido com base na soma de todos os valores mensais do salário mínimo ao longo do ano, dividido por 12. Seus valores foram R\$230,00 em 2003 e R\$286,67 em 2005. Desta maneira, o **salário médio mensal em salários mínimos** corresponde ao salário médio mensal dividido pelo salário mínimo médio mensal.

Tabela 5 - Número de empresas, pessoal ocupado total e assalariado, salários e outras remunerações, tamanho médio das empresas e salários médios mensais, no total das atividades e nas atividades do setor cultural - Brasil - 2005

Especificação	Número de empresas	Participação (%)	Média do pessoal ocupado total por empresa	Pessoal ocupado em 31.12				Salários e outras remunerações (1 000 R\$)	Participação (%)	Salário médio mensal
				Total	Participação (%)	Assalariado	Participação (%)			
Total das atividades	5 668 003	-	7	39 585 647	-	32 224 240	-	444 252 611	-	3,7
Atividades do setor cultural	321 395	100,0	5	1 635 294	100,0	1 159 392	100,00	23 598 965	100,00	5,4
Indústria	46 167	14,4	8	360 348	22,0	291 794	25,2	5 334 509	22,6	4,9
Comércio	81 102	25,2	3	242 472	14,8	138 100	11,9	1 487 547	6,3	2,9
Pesquisa e desenvolvimento	1 877	0,6	22	41 631	2,5	38 785	3,3	1 207 973	5,1	8,3
Atividades de informática e serviços relacionados (1)	56 402	17,5	5	282 042	17,2	182 683	15,8	5 152 778	21,8	7,5
Telecomunicações	5 899	1,8	16	92 346	5,6	83 845	7,2	3 564 888	15,1	11,4
Publicidade e atividades fotográficas	36 111	11,2	3	114 884	7,0	60 455	5,2	935 153	4,0	4,1
Educação	33 958	10,6	8	263 604	16,1	209 136	18,0	3 024 569	12,8	3,9
Demais atividades, inclusive atividades recreativas e culturais	59 879	18,6	4	237 967	14,6	154 594	13,3	2 891 549	12,3	5,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Cadastro Central de Empresas 2005.

(1) Compreende as atividades de consultoria em software, processamento e atividades de bancos de dados e distribuição de conteúdo

Por outro lado, as atividades de telecomunicações, que absorveram o equivalente a 7,2% do pessoal assalariado e participaram com 1,8% do total de número de empresas, detiveram as empresas com o maior tamanho médio em termos de pessoal ocupado -16 pessoas por empresa -, enquanto a média para as atividades culturais era de 5 pessoas ocupadas por empresa. As atividades de telecomunicações também se destacaram com a elevada média de salários pagos de 11,4 SM, seguida das atividades de pesquisa e desenvolvimento (8,3) e de informática e serviços relacionados (7,5 SM). Por outro lado, as atividades de comércio pagaram o menor salário médio das atividades culturais (2,9 SM) e exibiram a menor média de pessoal ocupado por empresa, 3 pessoas, no ano de 2005.

Ao final, nos anexos, consta para os anos 2003, 2004 e 2005, a relação do total do número de empresas, pessoal ocupado e a massa de salários pagos, segundo classe de atividades.

Análise das pesquisas estruturais econômicas

As pesquisas estruturais econômicas do IBGE, que permitem complementar a análise do setor cultural pelo lado da oferta, são a Pesquisa Industrial Anual – Empresa

- PIA-Empresa, a Pesquisa Anual de Comércio - PAC e a Pesquisa Anual de Serviços - PAS. Estas pesquisas representam o universo de empresas formalmente constituídas nos três segmentos econômicos: indústrias de transformação, comércio e serviços não-financeiros.

A análise do setor cultural pretende destacar a representatividade das atividades industriais culturais, atividades comerciais culturais e atividades de serviços culturais em relação ao total dos segmentos econômicos considerados. Além disso, apresenta detalhamento destas atividades culturais no âmbito das indústrias de transformação, comércio e serviços, para aquelas atividades relacionadas ao setor cultural, a partir da definição do âmbito deste setor, que considerou a Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE²⁶.

Para tanto, foram consideradas as seguintes variáveis: número de empresas, pessoal ocupado, salário médio, custo do trabalho, custos totais e receita líquida, valor adicionado e valor da transformação industrial.

Número de Empresas e Pessoal Ocupado Total

O percentual de empresas industriais, comerciais e de serviços que estão direta ou indiretamente relacionadas à cultura aumentou de 5,6%, em 2003, para 6,1%, em 2005, em relação ao total de empresas formado pelas indústrias de transformação, comércio e serviços. Entre 2003 e 2005, houve perda de participação no total de empresas culturais por parte das atividades industriais (de 6,6%, para 6,1%) e comerciais culturais (de 32,3%, para 24,4%). Por outro lado, as atividades de serviços culturais se tornaram ainda mais representativas dentro do total das atividades culturais, passando de 61,1%, em 2003, para 69,5%, em 2005.

Em relação à participação do pessoal ocupado nas atividades culturais em relação ao total das indústrias de transformação, comércio e serviços, percebe-se uma variação negativa de 0,1 ponto percentual, entre 2003 (5,4%) e 2005 (5,3%). Novamente, entre 2003 e 2005, perdem representatividade no total das atividades culturais as atividades industriais (de 27,9%, para 25,1%) e comerciais (de 15,6%, para 13,5%), enquanto as atividades de serviços ganham espaço, passando de 56,5%, para 61,4%.

As empresas atuantes nas atividades industriais culturais representavam 6,3% do total de empresas classificadas nas indústrias de transformação, em 2003, aumentando essa participação em 2 pontos percentuais no ano 2005, conforme Tabela 6. Por outro lado, enquanto 4,7% das pessoas ocupadas em atividades industriais trabalhavam em empresas do setor cultural, em 2003, esse percentual caiu para 4,4%, em 2005. Com isso, houve uma queda na média do pessoal ocupado por empresa das atividades industriais culturais, que era de 32 pessoas ocupadas, em 2003 e passou para 30, em 2005. Ocorreu, assim, um ligeiro aumento da distância desta média em relação às das indústrias de transformação como um todo, de 43 pessoas ocupadas, em 2003, e de 44, em 2005.

As empresas comerciais classificadas como culturais representavam 3,1% das empresas comerciais, em 2003, diminuindo essa participação para 2,6%, em 2005, conforme Tabela 6. O número de pessoas ocupadas no comércio cultural seguiu a mesma trajetória do número de empresas, em 2003, 2,6% do pessoal ocupado no comércio estavam em atividades culturais e, em 2005, 2,1%. A média do pessoal ocupado por empresa permaneceu estável, 4 pessoas ocupadas por empresa nas atividades comerciais culturais e 5 pessoas ocupadas por empresa no comércio como um todo.

²⁶ Ver item Notas técnicas.

Tabela 6 - Número de empresas e pessoal ocupado total nos setores econômicos total e cultural - Brasil - 2003-2005

Setores econômicos total e cultural	2003	2004	2005
Número de empresas			
Total geral (IT+CO+SE)	2 298 312	2 358 242	2 526 625
Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC)	128 674	136 028	153 669
Participação das Atividades Culturais no total geral (%)	5,6	5,8	6,1
Indústrias de transformação - IT	135 948	140 952	144 339
Atividades Industriais Culturais - AIC	8 535	8 666	9 371
Participação das Atividades Industriais Culturais - AIC			
Na indústria de transformação (%)	6,3	6,1	6,5
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	6,6	6,4	6,1
Comércio - CO	1 323 118	1 346 425	1 438 068
Atividades Comerciais Culturais - ACC	41 535	41 985	37 487
Participação das Atividades Comerciais Culturais - ACC			
No comércio (%)	3,1	3,1	2,6
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	32,3	30,9	24,4
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	94,6	94,0	92,2
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	5,4	6,0	7,8
Serviços - SE	839 246	870 865	944 218
Atividades de Serviços Culturais - ASC	78 604	85 377	106 811
Participação das Atividades de Serviços Culturais - ASC			
Nos serviços (%)	9,4	9,8	11,3
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	61,1	62,8	69,5
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	85,6	88,6	82,0
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	14,4	11,4	18,0
Pessoal ocupado total			
Total geral (IT+CO+SE)	18 196 858	19 663 877	20 960 033
Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC)	984 849	1 059 345	1 117 906
Participação das Atividades Culturais no total geral (%)	5,4	5,4	5,3
Indústrias de transformação - IT	5 826 625	6 285 963	6 317 345
Atividades Industriais Culturais - AIC	274 554	278 610	280 329
Participação das Atividades Industriais Culturais - AIC			
Na indústria de transformação (%)	4,7	4,4	4,4
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	27,9	26,3	25,1
Comércio - CO	5 988 631	6 438 883	7 070 745
Atividades Comerciais Culturais - ACC	154 087	174 654	151 444
Participação das Atividades Comerciais Culturais - ACC			
No comércio (%)	2,6	2,7	2,1
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	15,6	16,5	13,5
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	80,6	82,0	74,2
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	19,4	18,0	25,8
Serviços - SE	6 381 602	6 939 031	7 571 943
Atividades de Serviços Culturais - ASC	556 208	606 081	686 133
Participação das Atividades de Serviços Culturais - ASC			
Nos serviços (%)	8,7	8,7	9,1
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	56,5	57,2	61,4
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	72,6	74,2	71,4
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	27,4	25,8	28,6

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003-2005; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003-2005, Pesquisa Anual de Comércio 2003-2005.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

As atividades de serviços culturais respondiam por 9,4% do total de empresas do setor de serviços, em 2003, e por 11,3%, em 2005, conforme Tabela 6. Em 2003, 8,7% das pessoas ocupadas do setor de serviços estavam nos serviços culturais, enquanto, em 2005, essa proporção passou para 9,1%. A média do pessoal ocupado por empresa diminuiu no setor de serviços culturais, passando de 7, em 2003, para 6, em 2005, permanecendo menor do que a média para o total dos serviços que manteve-se estável em 8 pessoas ocupadas por empresa.

Observando-se a participação de cada atividade industrial no total das empresas e do pessoal ocupado no setor cultural (Gráficos 4 e 5) percebe-se que a estrutura permaneceu concentrada na passagem de 2003 para 2005. O ramo de edição e impressão em conjunto com o de impressão de jornais, revistas e livros e outros serviços gráficos participavam com 65,3% no total de empresas, em 2003, e aumentaram este percentual para 68,5%, em 2005. Em relação ao pessoal ocupado, o setor de edição e impressão continua se destacando com a maior participação, embora perca representatividade entre 2003 (47,9%) e 2005 (45,6%). Entre os ramos que tiveram ganho de participação no pessoal ocupado total nas atividades industriais culturais entre 2003 e 2005 se destacam: fabricação de computadores (de 2,5% para 3,8%); fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes (de 4,0% para 7,2%); fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo (de 8,2% para 9,5%).

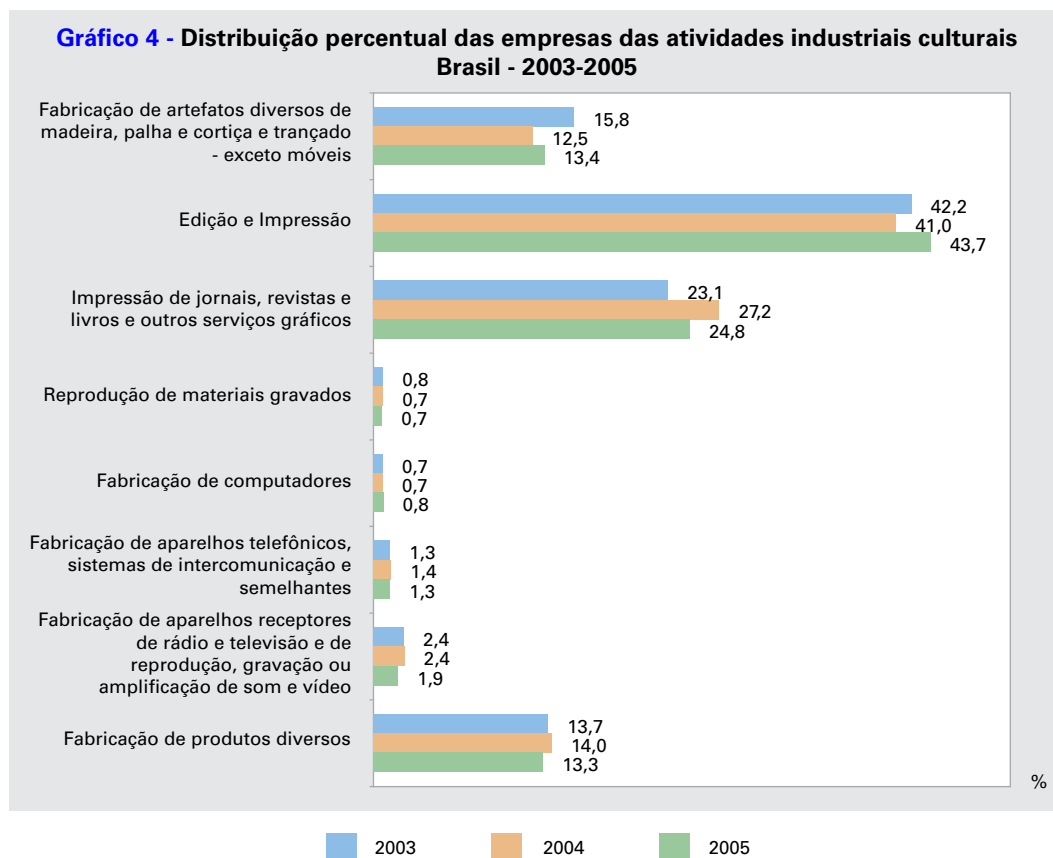
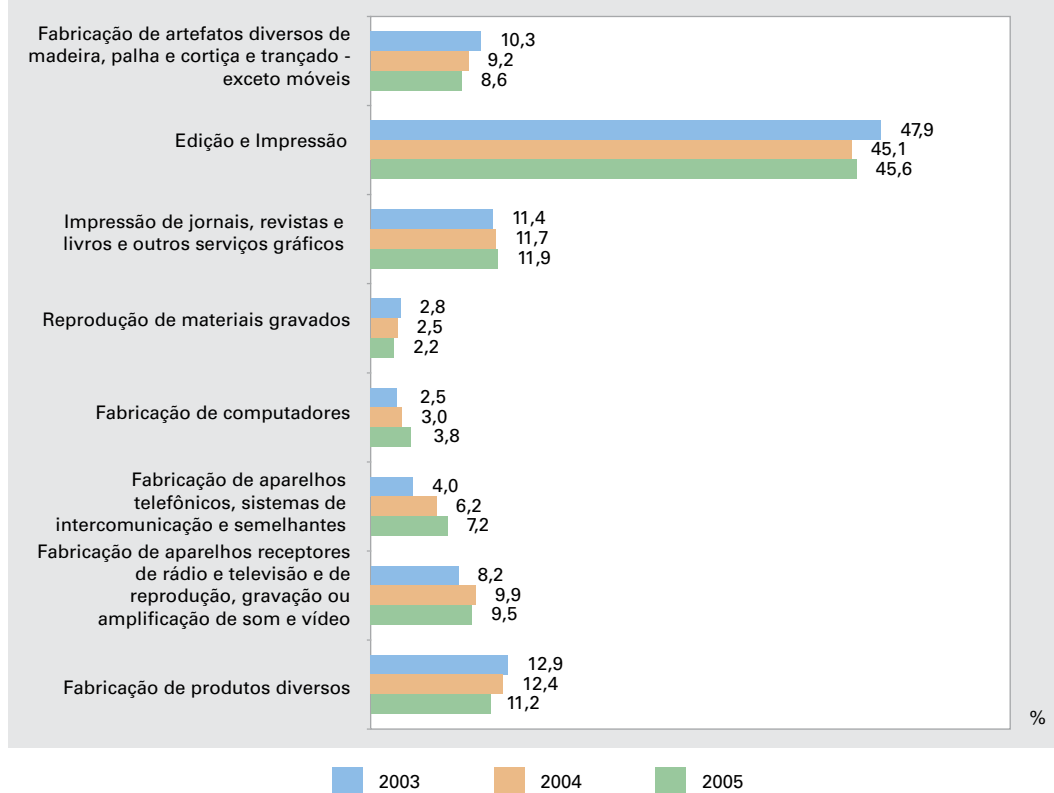


Gráfico 5 - Distribuição percentual do pessoal ocupado das atividades industriais culturais Brasil - 2003-2005

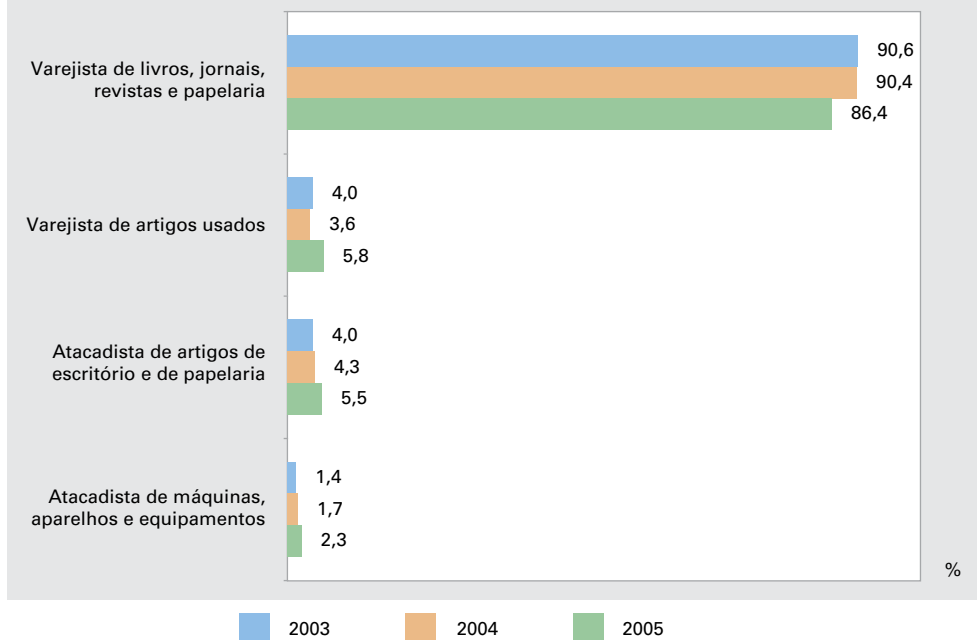


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003-2005.

A distribuição do número de empresas e do pessoal ocupado dentre as atividades do comércio cultural em 2003 e 2005 manteve-se concentrada (Gráficos 6 e 7). O comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria participava com 90,6% do número de empresas, em 2003, diminuindo essa participação para 86,4%, em 2005. As demais atividades ganharam participação, em 2005, com destaque para Comércio de artigos usados que obteve um aumento de 1,8 ponto percentual no período, passando a responder por 5,8% das empresas comerciais culturais, em 2005.

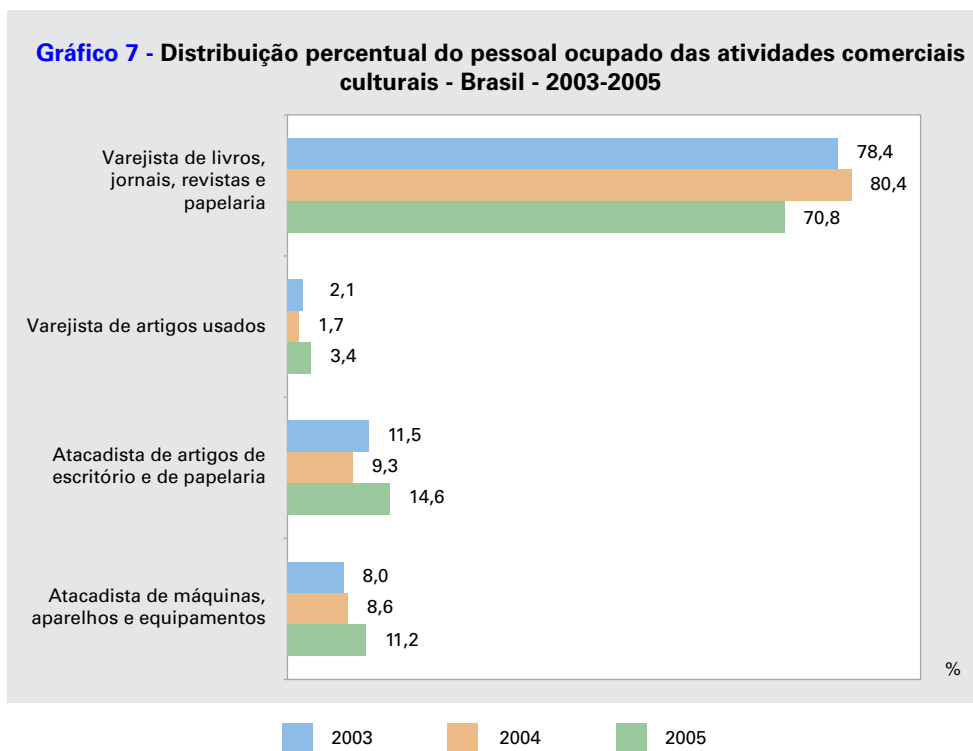
Em relação ao pessoal ocupado, o Comércio varejista de livros, jornais e revistas e papelaria empregava 78,4% do total do comércio cultural, em 2003, diminuindo para 70,8% em 2005. Observa-se o crescimento da participação do pessoal ocupado das atividades de Comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças (de 8,0%, em 2003, para 11,2%, em 2005) e Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria (de 11,5%, em 2003, para 14,6%, em 2005).

Gráfico 6 - Distribuição percentual das empresas das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003-2005



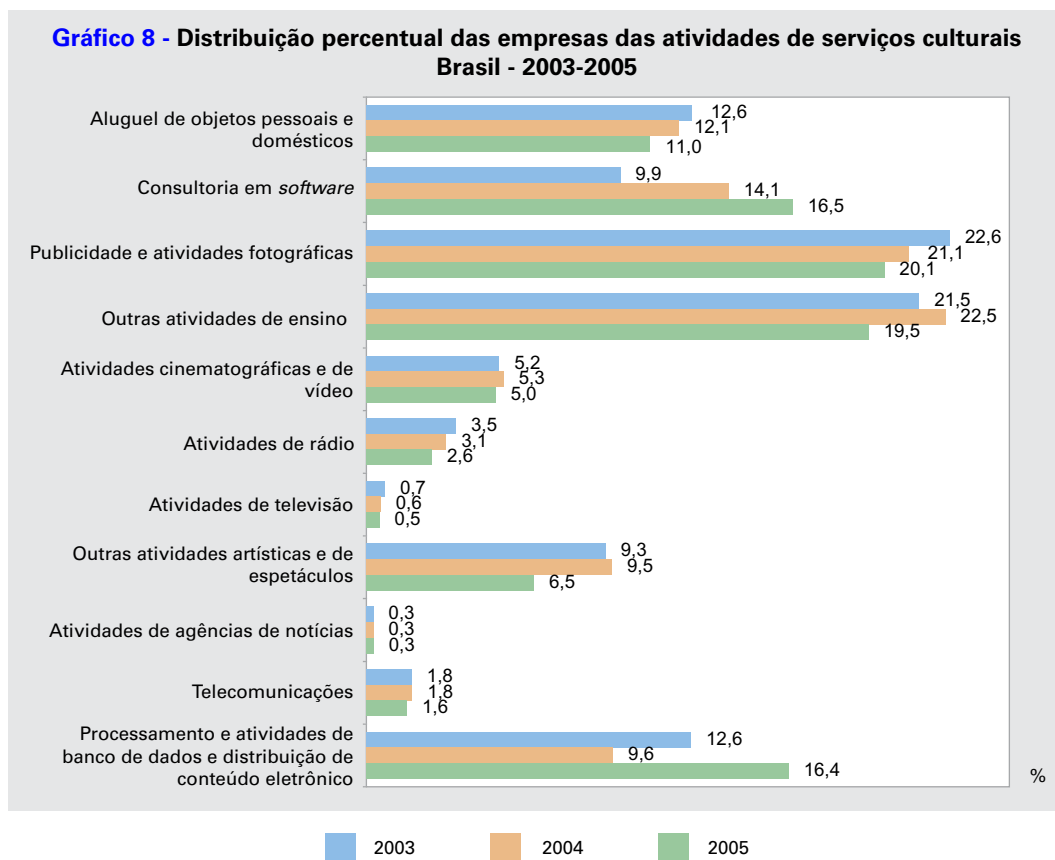
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003-2005.

Gráfico 7 - Distribuição percentual do pessoal ocupado das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003-2005



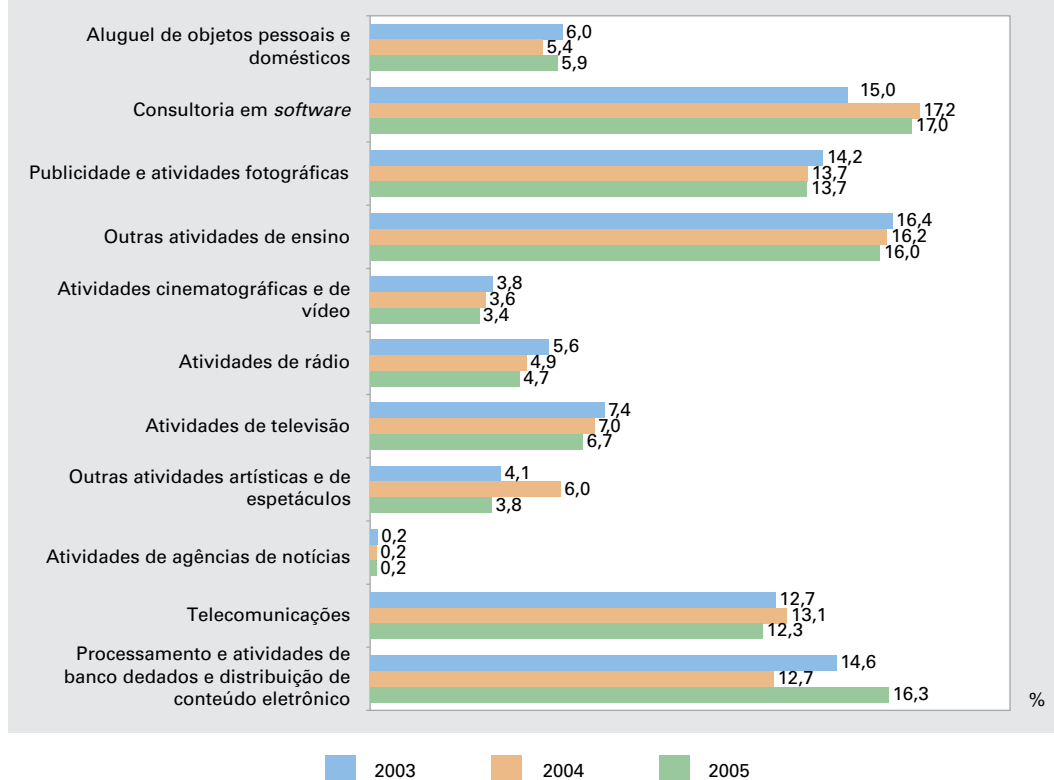
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003-2005.

Analisando a participação de cada atividade dos serviços culturais no número de empresas, observa-se que Publicidade e atividades fotográficas e Outras atividades de ensino permaneceram com o maior número de empresas, embora ambas tenham perdido participação (Gráfico 8). Publicidade e atividades fotográficas representavam 22,6% das empresas de serviços culturais, em 2003, passando para 20,1%, em 2005. Em 2003, 21,5% das empresas de serviços culturais estavam classificadas como Outras atividades de ensino, percentual que caiu para 19,5%, em 2005. Em contraste, Consultoria em *software*, que respondia por 9,9% das empresas de serviços culturais, em 2003, passou a representar 16,5%, em 2005. Processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico também aumentou sua participação no número de empresas do setor de serviços culturais, de 12,6%, em 2003, para 16,4%, em 2005.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003-2005.

A distribuição do pessoal ocupado nas atividades dos serviços culturais, em 2005, sofreu algumas alterações, em relação a 2003, conforme o Gráfico 9. Consultoria em *software* passou a ser, em 2005, a atividade que mais empregava no setor de serviços culturais, respondendo por 17,0% do pessoal ocupado neste ano, contra 15,0%, em 2003. Outras atividades de ensino, que respondiam por 16,4% do pessoal ocupado, em 2003, sendo a atividade que mais empregava pessoal no setor, passou a ser a segunda atividade em número de pessoal ocupado, respondendo por 16,0%, em 2005. Processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico aumentou sua participação em 2,1 pontos percentuais, mantendo a terceira posição (16,3%), em 2005.

Gráfico 9 - Distribuição percentual do pessoal ocupado das atividades de serviços culturais Brasil - 2003-2005

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003-2005.

Salário Médio e Custo do Trabalho²⁷

De acordo com dados do salário médio mensal (em número de salários mínimos - SM) pago pelo conjunto dos segmentos econômicos (indústria de transformação, comércio e serviços), percebe-se que o montante pago diminuiu de 3,3 SM, em 2003, para 3,0 SM, em 2005. O mesmo movimento ocorreu com as atividades culturais, que tinham uma média salarial de 5,4 SM, em 2003, e passou para 5,0 SM, em 2005, embora estes valores ainda continuem acima da média geral do setor econômico considerado.

O salário médio mensal pago pelas atividades industriais culturais era de 5,4 salários mínimos (SM), em 2003, e passou para 5,1 SM, em 2005, mantendo-se, assim, a distância de 0,2 SM em relação às indústrias de transformação, que passaram de 4,6 SM para 4,4 SM (Tabela 7). Os setores que apresentaram maior queda na média salarial, entre 2003 e 2005, e se aproximaram da média do total das atividades industriais culturais foram: fabricação de computadores (de 9,5 SM para 7,0 SM); fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes (de 10,4 SM para 9,0 SM); e fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo (de 6,1 SM para 5,2 SM).

²⁷ Houve um erro na impressão do valor do custo do trabalho para o Total Geral (IT + CO + SE) na Tabela 7 da edição anterior da publicação. O verdadeiro valor para o indicador custo do trabalho para o Total Geral é 13,9%, e não 23,9%, como foi impresso na p. 53. Ver: SISTEMA de informações e indicadores culturais 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. 124 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 18).

Para as atividades comerciais culturais, o salário médio mensal era de 2,5 SM, em 2003, e passou para 2,8 SM, em 2005, aumentando sua distância em relação ao salário médio mensal pago pela atividade de comércio como um todo que era de 2,1 SM, em 2003, e passou para 2,0 SM, em 2005 (Tabela 7). O aumento no salário médio das atividades comerciais culturais é explicado pela combinação da queda de pessoal ocupado e aumento no montante pago em salários entre 2003 e 2005. Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria registrou aumento no salário médio (de 1,6 SM, em 2003, para 1,7 SM, em 2005), contrastando com Comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças que registrou queda no salário médio mensal pago (de 10,6 SM, em 2003, para 9,4 SM, em 2005).

O salário médio mensal das atividades de serviços culturais era de 6,2 SM, em 2003, e passou para 5,5 SM, em 2005, aproximando-se da média dos serviços que era de 3,2 SM, em 2003, e 2,9 SM, em 2005 (Tabela 7). O maior salário das atividades de serviços culturais indica a utilização de mão-de-obra mais qualificada nessas atividades em relação aos serviços como um todo. As atividades de serviços culturais que apresentaram maior queda na média salarial foram as de Agências de notícias (de 15,2 SM, em 2003, para 12,7 SM, em 2005) e de Telecomunicações (de 14,2 SM, em 2003, para 11,3 SM, em 2005).

O indicador de custo do trabalho mede o percentual de gastos de pessoal em relação à receita líquida²⁸, logo quanto maior, menos competitivo é o setor, no que se refere aos gastos com trabalhador. O setor cultural diminuiu o seu custo do trabalho de 14,2, em 2003, para 13,8, em 2005, porém se manteve acima do custo do trabalho para o total dos segmentos econômicos considerados, que de 13,3, em 2003, passou para 13,1, em 2005.

Na indústria de transformação, o custo do trabalho se manteve em 12,6% entre 2003 e 2005, enquanto que para as atividades industriais culturais houve queda, de 14,4%, em 2003, para 12,8%, em 2005. Como resultado, houve uma maior aproximação da competitividade, em termos de custo do trabalho, das atividades industriais culturais em relação à média geral da Indústria de transformação, de acordo com dados apresentados na Tabela 7. Nas atividades industriais culturais destacam-se dois ramos que se tornaram mais competitivos, no período 2003-2005: fabricação de artefatos diversos de madeira, palha e cortiça e material trançado – exceto móveis (de 20,9% para 16,0%); e reprodução de materiais gravados (de 13,7% para 9,6%). Alguns setores continuam apresentando, em 2005, os maiores níveis de custo do trabalho, acima da média das atividades industriais culturais (12,8%), com percentuais em torno de 20% e, portanto, menos competitivos: edição e impressão (24,4%); impressão de jornais, revistas e livros e outros serviços gráficos (23,9%); e fabricação de produtos diversos (25,2%).

O custo do trabalho das atividades comerciais culturais era de 11,5%, em 2003, diminuindo para 10,4%, em 2005, conforme Tabela 7. As atividades comerciais culturais ganharam competitividade, em termos de custo do trabalho, enquanto para o comércio como um todo esse indicador manteve-se estável. A atividade comercial cultural que registrou a maior queda no custo do trabalho, entre 2003 e 2005, foi Comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças (de 8,6% para 7,7%) seguida por Comércio atacadista de artigos de escritório e de papelaria (de 9,4% para 9,0%).

²⁸ Receita líquida de vendas, no caso da indústria de transformação; receita operacional líquida, no caso do comércio e dos serviços.

Tabela 7 - Salário médio mensal e custo do trabalho nos setores econômicos total e cultural - Brasil - 2003-2005

Setores econômicos total e cultural	Salário médio mensal (em salários mínimos) (1)			Custo do trabalho (%) (2)		
	2003	2004	2005	2003	2004	2005
Total geral (IT+CO+SE)	3,3	3,2	3,0	13,3	12,9	13,1
Atividades culturais (AIC+ACC+ASC)	5,4	5,3	5,0	14,2	13,6	13,8
Indústrias de transformação - IT	4,6	4,5	4,4	12,6	12,0	12,6
Atividades Industriais Culturais - AIC	5,3	5,5	5,1	14,4	13,4	12,8
Fabricação de artefatos diversos de madeira, palha e cortiça e material trançado - exceto móveis	2,2	2,3	2,2	20,9	17,9	16,0
Edição e impressão	6,1	6,5	5,8	23,9	25,1	24,4
Impressão de jornais, revistas e livros e outros serviços gráficos	3,4	3,4	3,3	23,6	22,7	23,9
Reprodução de materiais gravados	7,3	7,7	6,8	13,7	11,1	9,6
Fabricação de computadores	9,5	8,3	7,0	6,6	6,2	5,9
Fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes	10,4	10,8	9,0	4,7	5,5	5,4
Fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo	6,1	5,5	5,2	8,7	7,8	7,7
Fabricação de produtos diversos	2,8	2,9	2,8	22,7	24,2	25,2
Comércio - CO	2,1	2,1	2,0	7,6	7,5	7,5
Atividades Comerciais Culturais - ACC	2,5	2,7	2,8	11,5	11,0	10,4
Atividades Comerciais Culturais - ACC diretamente ligadas à cultura	1,6	1,6	1,7	18,1	17,6	18,7
Varejista de livros, jornais, revistas e papelaria	1,6	1,6	1,7	18,0	17,5	18,6
Varejista de artigos usados	1,2	1,3	1,2	24,9	24,6	26,7
Atividades Comerciais Culturais - ACC indiretamente ligadas à cultura	6,3	7,7	5,9	8,8	8,4	8,0
Atacadista de artigos de escritório e de papelaria	3,3	3,4	3,2	9,4	9,1	9,0
Atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças	10,6	12,3	9,4	8,6	8,2	7,7
Serviços - SE	3,2	3,1	2,9	26,9	26,6	26,3
Atividades de Serviços Culturais - ASC	6,2	5,9	5,5	14,4	14,1	14,7
Atividades de Serviços Culturais - ASC diretamente ligadas à cultura	4,9	4,7	4,7	26,3	25,9	26,3
Aluguel de objetos pessoais e domésticos	1,5	1,6	1,5	36,2	36,5	35,0
Consultoria em <i>software</i>	9,1	8,4	8,5	27,0	28,6	30,0
Publicidade e atividades fotográficas	4,1	3,6	3,7	30,2	27,4	26,6
Outras atividades de ensino	1,9	1,8	1,8	45,7	43,5	46,8
Atividades cinematográficas e de vídeo	4,0	3,5	3,8	15,0	14,3	17,5
Atividades de rádio	3,4	3,5	3,1	45,4	42,8	40,1
Atividades de televisão	10,0	10,0	9,4	20,8	19,1	18,2
Outras atividades artísticas e de espetáculos	2,5	2,0	2,5	23,0	32,1	25,1
Atividades de agências de notícias	15,2	15,7	12,7	47,1	46,9	45,3
Atividades de Serviços Culturais - ASC indiretamente ligadas à cultura	9,6	9,5	7,5	9,1	8,7	8,8
Telecomunicações	14,2	13,0	11,3	6,8	6,4	6,3
Processamento e atividades de banco de dados e distribuição de conteúdo eletrônico	5,7	5,9	4,7	48,8	50,1	45,7

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003-2005; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003-2005, Pesquisa Anual de Comércio 2003-2005.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura

(1) O salário médio mensal é calculado pela divisão dos salários, retiradas e outras remunerações, do ano corrente, pelo salário mínimo anual, cujo cálculo inclui o décimo terceiro salário, e, em seguida, pelo total de pessoal ocupado nas empresas, em 31 de dezembro. O cálculo do salário mínimo anual resultou no valor de R\$ 3 000 para 2003, R\$ 3 300 para 2004 e R\$ 3 740 para 2005. (2) O custo do trabalho na indústria corresponde à relação entre os gastos com pessoal e receita líquida de vendas; no comércio e nos serviços, corresponde à relação entre gastos com pessoal e a receita operacional líquida.

Nos serviços, o indicador de custo do trabalho apresentou uma queda, passando de 26,9%, em 2003, para 26,3%, em 2005. Por outro lado, para as atividades de serviços culturais, o indicador do custo do trabalho registrou um aumento, 14,4%, em 2003, e 14,7%, em 2005. Como resultado, houve uma aproximação da competitividade, em termos de custo do trabalho, dos serviços culturais em relação à média geral dos serviços, embora as atividades de serviços culturais tenham permanecido, em média, mais competitivos.

As atividades de serviços culturais que apresentaram o maior aumento no percentual da receita destinado ao gasto com pessoal, entre 2003 e 2005, foram Consultoria em *software* (de 27,0% para 30,0%) e Atividades cinematográficas e de vídeo (de 15,0% para 17,5%). Algumas atividades de serviços culturais apresentaram, em 2005, custo do trabalho abaixo da média do segmento de serviços e portanto, foram mais competitivas: Telecomunicações (6,3%); Atividades cinematográficas e de vídeo (17,5%); Atividades de televisão (18,2%); e Outras atividades artísticas e de espetáculo (25,1%).

Custos Totais²⁹ e Receita Líquida

O conjunto dos setores culturais apresentaram ligeira queda no total de custos em relação ao conjunto da indústria de transformação, comércio e serviços, entre 2003 (8,8%) e 2005 (8,5%). Já em relação à receita líquida, a participação das atividades culturais se manteve estável (8,5%) em relação ao total geral.

Os custos totais das atividades industriais culturais correspondiam a 4,8% do total de custos da indústria de transformação, em 2003, e aumentaram essa participação para 5,2%, em 2005. Já a participação na receita líquida de vendas, que era de 4,7% em 2003 passou para 5,0%, em 2005 (Tabela 8).

A participação das atividades culturais nos custos totais e receita operacional líquida do comércio manteve-se estável, entre 2003 e 2005, de acordo com a Tabela 8. Os custos totais das atividades comerciais culturais representaram 2,2% do total dos custos das atividades comerciais, em 2003 e 2005. Já a participação das atividades comerciais culturais no total da receita operacional líquida do comércio aumentou em 1 ponto percentual entre 2003 e 2005.

Os custos totais das atividades de serviços culturais correspondiam a 31,3% dos custos totais dos serviços, em 2003, mantendo um patamar semelhante, em 2005 (30,8%), conforme Tabela 8. A participação das atividades de serviços culturais no total da receita operacional líquida da atividade de serviços exibiu uma pequena queda, passando de 32,6%, em 2003, para 31,2%, em 2005.

A distribuição dos custos totais e da receita líquida de vendas nos ramos industriais culturais (Gráficos 10 e 11) mostra que dois deles se destacam com os maiores ganhos de participação relativa no custo e na receita totais das atividades industriais culturais entre 2003 e 2005: fabricação de computadores; e fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes. Por outro lado, a atividade que teve maior queda de representatividade neste total foi edição e impressão.

²⁹Houve uma mudança na forma do cálculo do custo total para as atividades de comércio e de serviços em relação à publicação anterior. Na atual publicação, foram incorporados ao conceito de custo total, no comércio e nos serviços, os gastos com pessoal, o custo da mercadoria vendida, as despesas financeiras e a depreciação. Para maiores detalhes, consultar o item Glossário da publicação corrente e da publicação anterior.

**Tabela 8 - Custos totais e receita líquida
nos setores econômicos total e cultural - Brasil - 2003-2005**

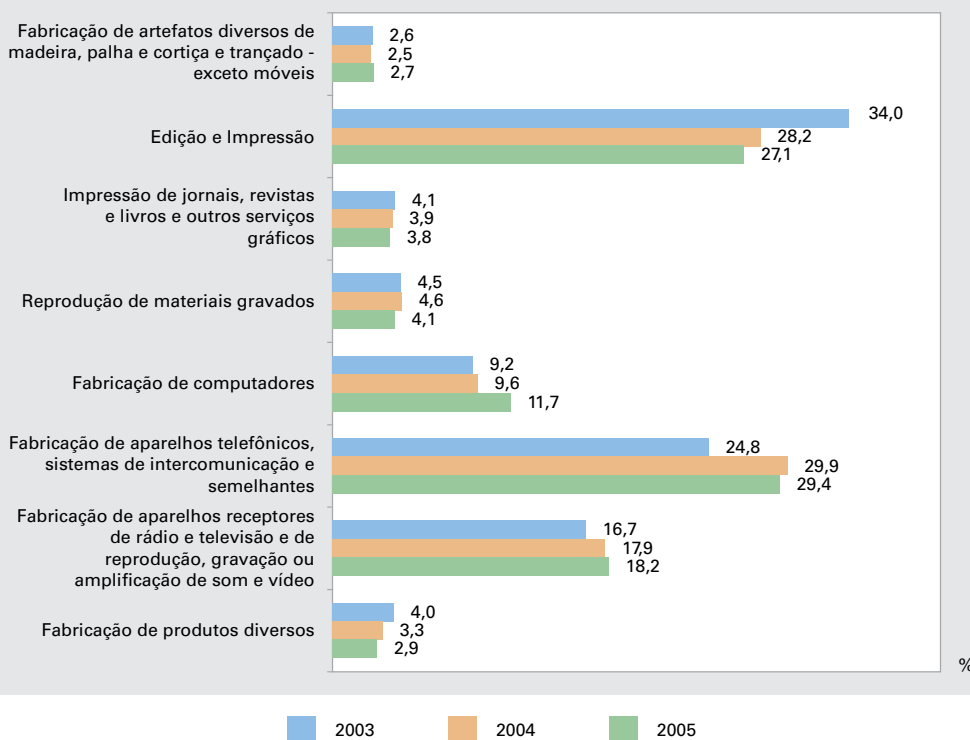
Setores econômicos total e cultural	2003	2004	2005
Custos totais (1 000 R\$) (1)			
Total geral (IT+CO+SE)	1 980 504 314	2 271 048 691	2 552 354 159
Atividades culturais (AIC+ACC+ASC)	173 311 885	193 964 343	217 487 749
Participação das atividades culturais no total geral (%)	8,8	8,5	8,5
Indústrias de transformação - IT	977 967 843	1 128 598 117	1 200 792 990
Atividades Industriais Culturais - AIC	47 184 317	58 039 018	62 524 069
Participação das Atividades Industriais Culturais - AIC Na Indústria de transformação (%)	4,8	5,1	5,2
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	27,2	29,9	28,7
Comércio - CO	645 408 361	760 806 617	912 946 996
Atividades Comerciais Culturais - ACC	14 372 162	18 039 305	19 954 993
Participação das Atividades Comerciais Culturais - ACC No comércio (%)	2,2	2,4	2,2
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	8,3	9,3	9,2
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	27,9	28,4	22,3
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	72,1	71,6	77,7
Serviços - SE	357 128 110	381 643 957	438 614 173
Atividades de Serviços Culturais - ASC	111 755 406	117 886 020	135 008 687
Participação das Atividades de Serviços Culturais - ASC Nos serviços (%)	31,3	30,9	30,8
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	64,5	60,8	62,1
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC	27,9	28,5	29,3
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC	72,1	71,5	70,7
Receita líquida (1 000 R\$) (2)			
Total geral (IT+CO+SE)	1 943 105 724	2 311 243 219	2 606 121 359
Atividades culturais (AIC+ACC+ASC)	165 299 936	197 410 564	221 901 044
Participação das atividades culturais no total geral (%)	8,5	8,5	8,5
Indústrias de transformação - IT	958 232 420	1 146 072 052	1 217 588 453
Atividades Industriais Culturais - AIC	45 135 019	56 008 482	61 129 699
Participação das Atividades Industriais Culturais - AIC Na Indústria de transformação (%)	4,7	4,9	5,0
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	27,3	28,4	27,5
Comércio - CO	659 385 852	783 964 025	939 692 553
Atividades Comerciais Culturais - ACC	14 082 470	18 925 616	20 753 403
Participação das Atividades Comerciais Culturais - ACC No comércio (%)	2,1	2,4	2,2
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	8,5	9,6	9,4
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	29,0	28,4	22,3
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	71,0	71,6	77,7
Serviços - SE	325 487 452	381 207 142	448 840 353
Atividades de Serviços Culturais - ASC	106 082 447	122 476 466	140 017 942
Participação das Atividades de Serviços Culturais - ASC Nos serviços (%)	32,6	32,1	31,2
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	64,2	62,0	63,1
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC	30,9	31,6	33,4
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC	69,1	68,4	66,6

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003-2005; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003-2005, Pesquisa Anual de Comércio 2003-2005.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

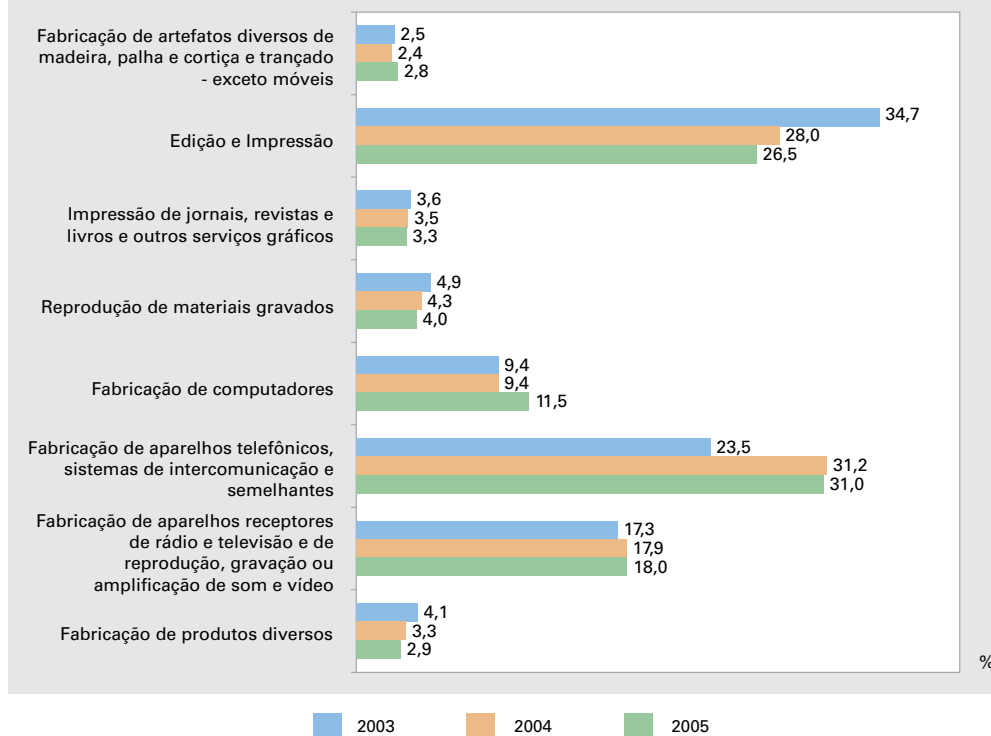
(1) Os custos totais da indústria, dos serviços e do comércio são auferidos de forma diferenciada. As particularidades do indicador em cada caso podem ser consultadas no glossário. (2) No caso da indústria, utiliza-se a receita líquida de vendas; no comércio e serviços, utiliza-se a receita operacional líquida. As diferenças dos indicadores podem ser consultadas no glossário.

Gráfico 10 - Distribuição percentual dos custos totais das atividades industriais culturais Brasil - 2003-2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003-2005.

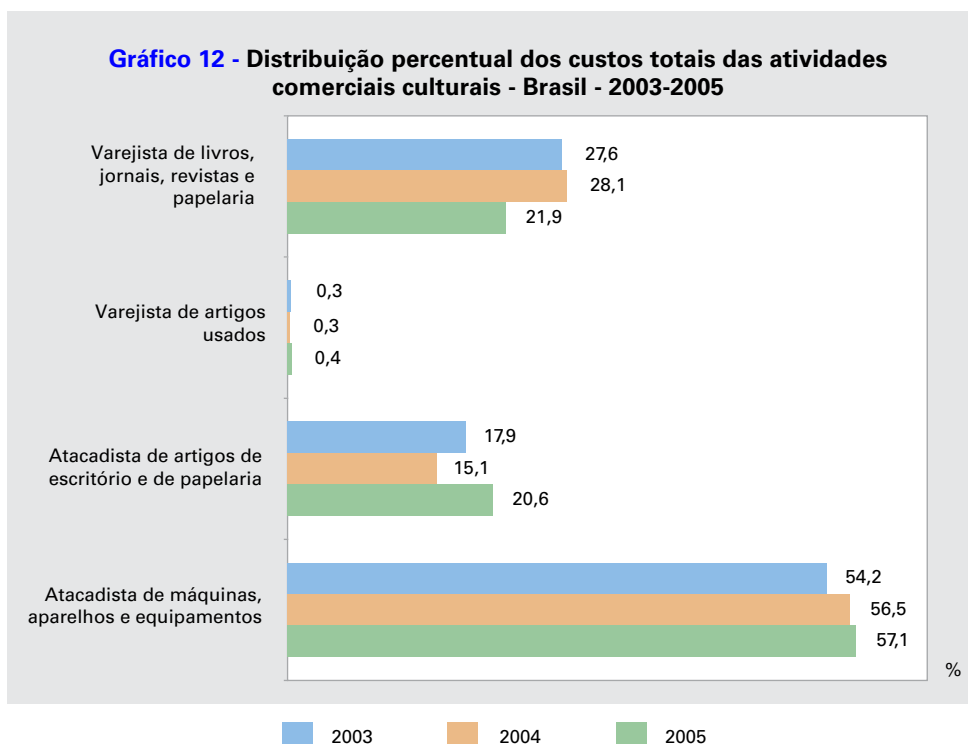
Gráfico 11 - Distribuição percentual da receita líquida de vendas das atividades industriais culturais - Brasil - 2003-2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003-2005.

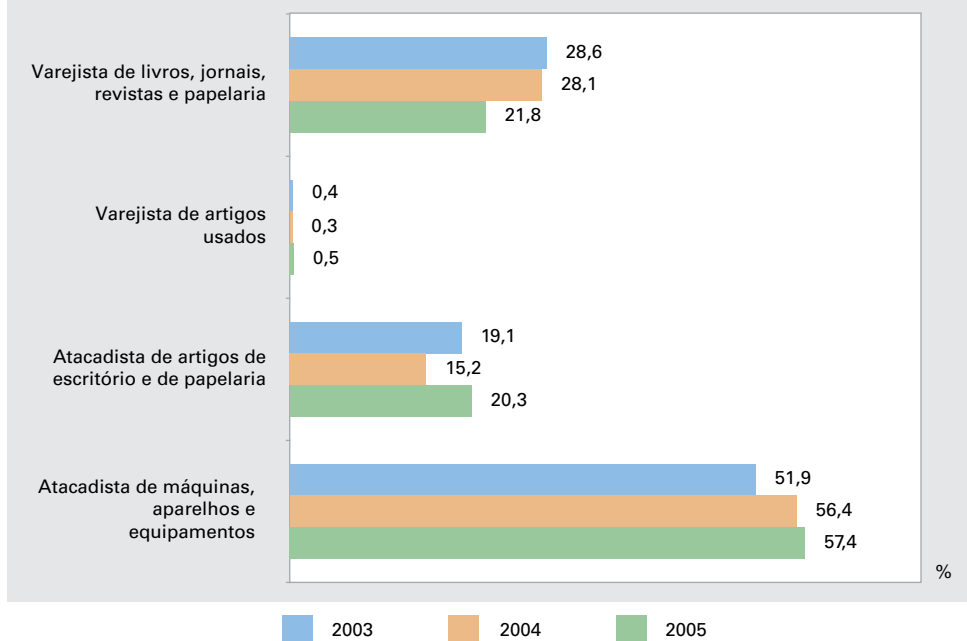
Em relação aos custos totais e à receita operacional líquida, as atividades comerciais culturais mantiveram uma estrutura concentrada nos anos 2003 e 2005, conforme Gráficos 12 e 13. O comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças participava com 54,2% dos custos totais, em 2003, aumentando para 57,1%, em 2005. Em relação à receita operacional líquida, Comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças gerou 51,9% da receita das atividades comerciais culturais, em 2003, aumentando para 57,4%, em 2005. Comércio varejista de livros, jornais, revista e papelaria perdeu participação no período, tanto no custo total (de 27,6%, em 2003, para 21,9%, em 2005) quanto na receita operacional líquida (de 28,6%, em 2003, para 21,8%, em 2005).

A distribuição dos custos totais e da receita operacional líquida entre as atividades de serviços culturais manteve-se estável nos anos 2003 e 2005 e concentrada na atividade de Telecomunicações (Gráficos 14 e 15). Destaca-se, na distribuição da receita operacional líquida, um pequeno aumento de participação das atividades Consultoria em *software* (de 11,4%, em 2003, para 12,8%, em 2005) e das atividades de Televisão (de 9,3%, em 2003, para 10,0%, em 2005).



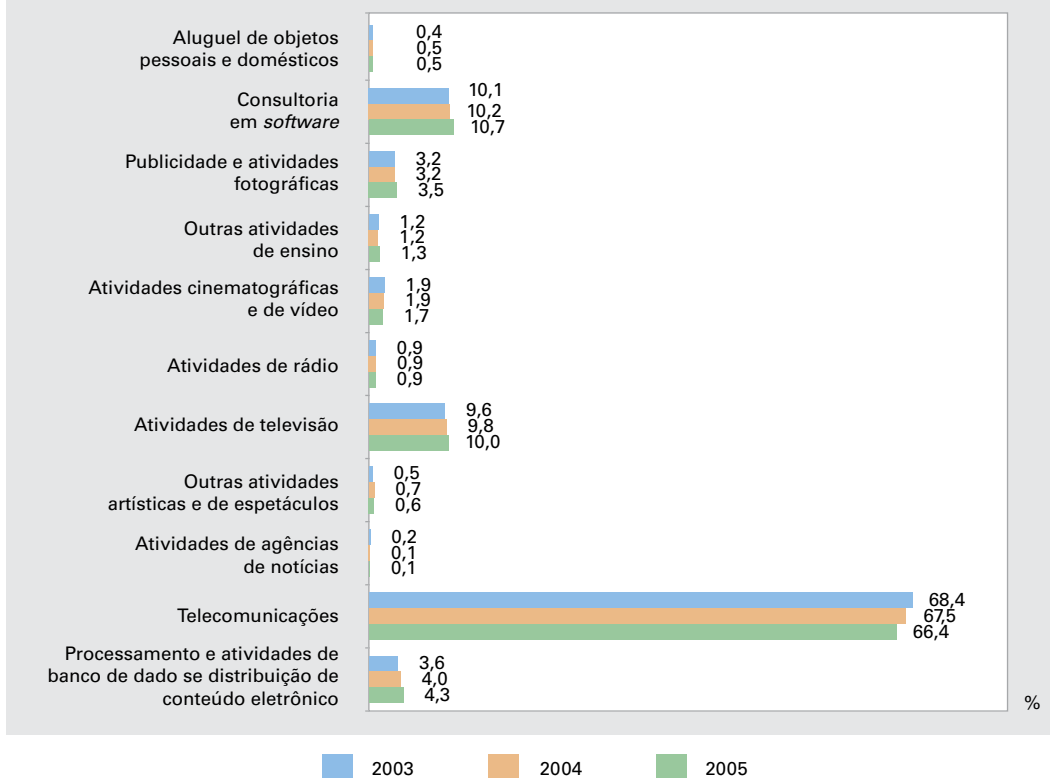
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003-2005.

Gráfico 13 - Distribuição percentual da receita operacional líquida das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003-2005

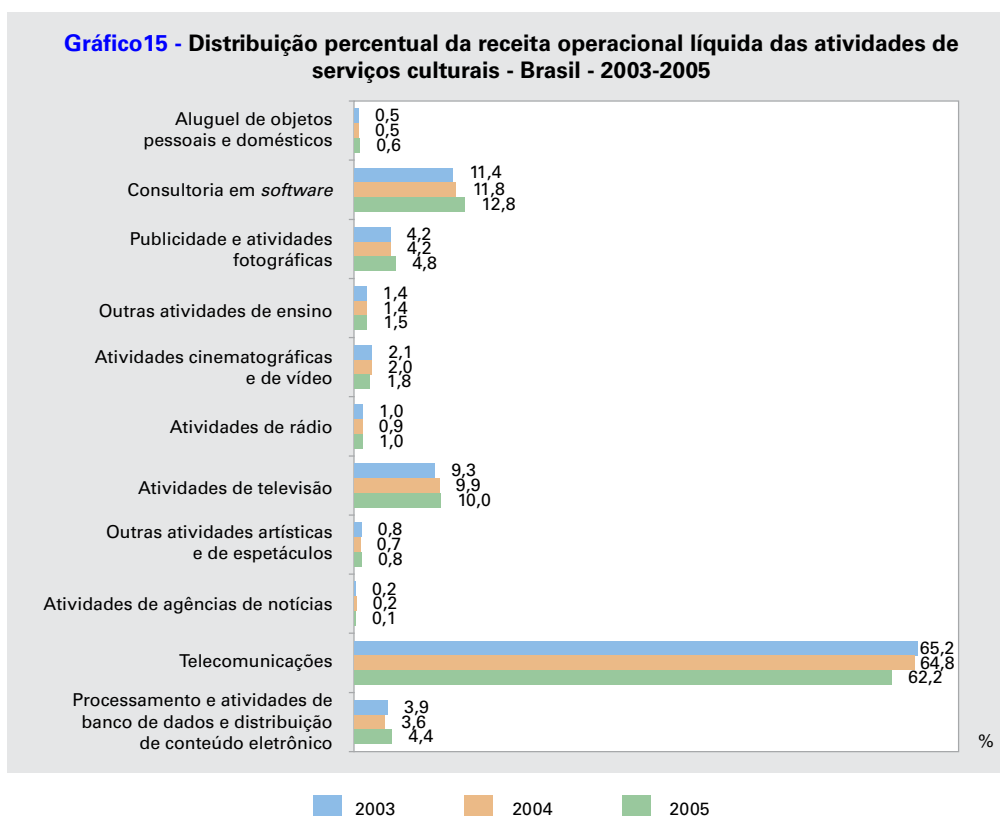


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003-2005.

Gráfico 14 - Distribuição percentual dos custos totais das atividades de serviços culturais Brasil - 2003-2005



Fonte: BGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003-2005.



Valor Adicionado e Valor da Transformação Industrial³⁰

O somatório do total do valor adicionado (VA) com o valor da transformação industrial (VTI) das atividades culturais manteve participação estável em relação ao total geral, entre 2003 e 2005, já que o percentual foi de 11,1% em ambos os períodos.

OVTI das atividades industriais culturais representava 4,6% do total da indústria de transformação, em 2003, aumentando este percentual para 4,8% em 2005 (Tabela 9). O valor adicionado das atividades comerciais culturais correspondeu a 2,8% do total do comércio, em 2003, e a 3,0%, em 2005. Em relação às atividades de serviços culturais, o valor adicionado representava 30,6% do total do VA dos serviços, em 2003, percentual que diminuiu para 28,6% em 2005.

Uma análise mais detalhada destes dados, em relação à participação de cada ramo no total das atividades industriais culturais, evidencia que o valor da transformação industrial (VTI) continua bastante concentrado na atividade de edição e impressão, embora esta perca participação no total do VTI entre 2003 e 2005, passando de 49,5% para 44,9% (Gráfico 16). Por outro lado, as atividades que se destacam com os maiores ganhos de participação no total do VTI das atividades industriais culturais, entre 2003 e 2005, foram: fabricação de computadores (de 4,5% para 5,8%); fabricação de aparelhos telefônicos, sistemas de intercomunicação e semelhantes (de 14,6% para 16,8%); e fabricação de aparelhos receptores de rádio e televisão e de reprodução, gravação ou amplificação de som e vídeo (de 11,2% para 13,8%).

³⁰ No caso da indústria, utiliza-se o valor da transformação industrial; no comércio e nos serviços, utiliza-se o valor adicionado. As diferenças entre os indicadores podem ser consultadas no Glossário.

Tabela 9 - Valor bruto da produção, custos das operações industriais ou consumo intermediário, valor da transformação industrial e valor adicionado nos setores econômicos total e cultural - Brasil - 2003-2005

(continua)

Setores econômicos total e cultural	Valor bruto da produção (1)		
	1 000 R\$		
	2003	2004	2005
Total geral (IT+CO+SE)	1 375 775 404	1 650 616 502	1 809 695 178
Atividades culturais (AIC+ACC+ASC)	150 521 203	179 516 479	199 746 956
Participação das Atividades Culturais no total geral (%)	10,9	10,9	11,0
Indústrias de transformação - IT	910 379 142	1 103 073 235	1 157 654 830
Atividades Industriais Culturais - AIC	42 434 471	54 262 713	57 098 532
Participação das Atividades Industriais Culturais - AIC			
Na Indústria de transformação (%)	4,7	4,9	4,9
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	28,2	30,2	28,6
Comércio - CO	144 045 490	171 622 521	209 703 667
Atividades Comerciais Culturais - ACC	4 518 012	6 178 942	6 908 030
Participação das Atividades Comerciais Culturais - ACC			
No comércio (%)	3,1	3,6	3,3
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	3,0	3,4	3,5
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	32,7	31,5	27,5
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	67,3	68,5	72,5
Serviços - SE	321 350 772	375 920 746	442 336 681
Atividades de Serviços Culturais - ASC	103 568 720	119 074 824	135 740 394
Participação das Atividades de Serviços Culturais - ASC			
Nos Serviços (%)	32,2	31,7	30,7
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	68,8	66,3	68,0
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	31,0	31,7	34,6
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	69,0	68,3	65,4

Tabela 9 - Valor bruto da produção, custos das operações industriais ou consumo intermediário, valor da transformação industrial e valor adicionado nos setores econômicos total e cultural - Brasil - 2003-2005

Setores econômicos total e cultural	(continuação)		
	Custos das operações industriais ou consumo intermediário (2)		
	1 000 R\$		
	2003	2004	2005
Total geral (IT+CO+SE)	724 671 411	876 266 621	946 470 956
Atividades culturais (AIC+ACC+ASC)	78 313 288	93 054 743	104 067 368
Participação das Atividades Culturais no total geral (%)	10,8	10,6	11,0
Indústrias de transformação - IT	519 468 247	639 306 573	668 241 512
Atividades Industriais Culturais - AIC	24 485 325	31 717 889	33 609 851
Participação das Atividades Industriais Culturais - AIC			
Na Indústria de transformação (%)	4,7	5,0	5,0
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	31,3	34,1	32,3
Comércio - CO	52 853 049	61 030 163	73 964 754
Atividades Comerciais Culturais - ACC	1 981 640	2 376 758	2 775 188
Participação das Atividades Comerciais Culturais - ACC			
No comércio (%)	3,7	3,9	3,8
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	2,5	2,6	2,7
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	27,5	26,2	24,6
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	72,5	73,8	75,4
Serviços - SE	152 350 115	175 929 885	204 264 690
Atividades de Serviços Culturais - ASC	51 846 323	58 960 096	67 682 329
Participação das Atividades de Serviços Culturais - ASC			
Nos Serviços (%)	34,0	33,5	33,1
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	66,2	63,4	65,0
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	31,4	30,1	30,2
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	68,6	69,9	69,8

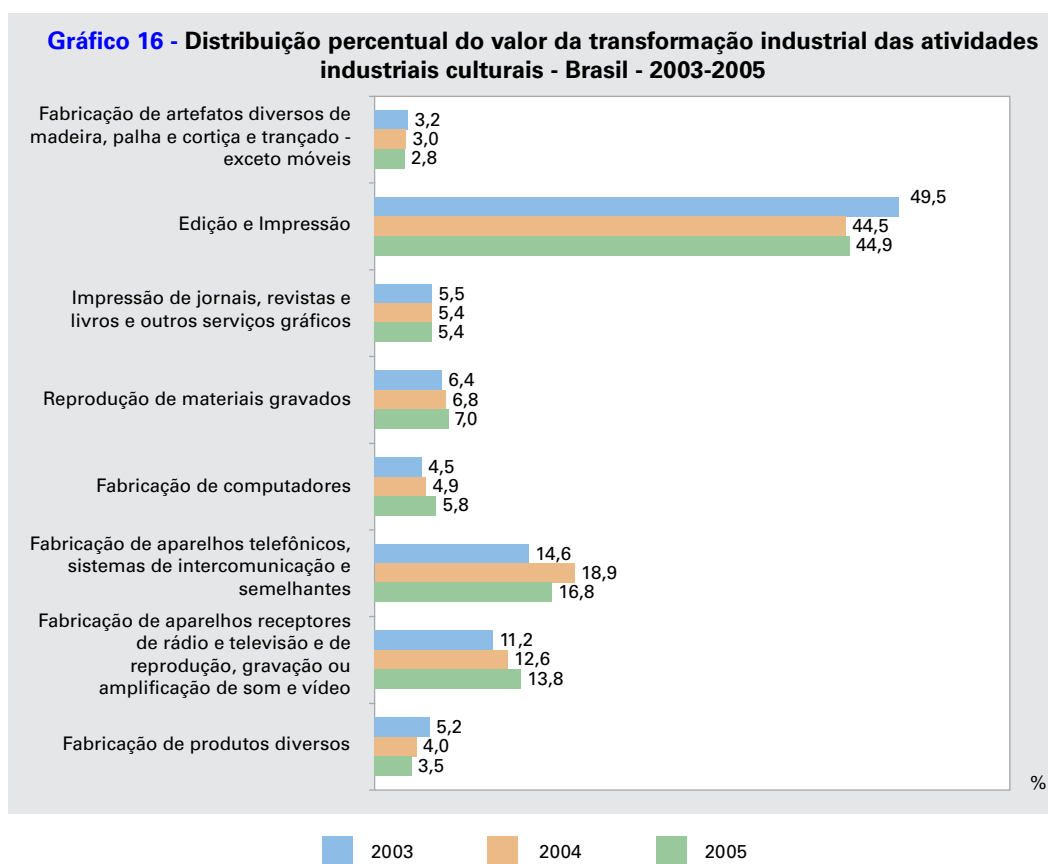
Tabela 9 - Valor bruto da produção, custos das operações industriais ou consumo intermediário, valor da transformação industrial e valor adicionado nos setores econômicos total e cultural - Brasil - 2003-2005

Setores econômicos total e cultural	(conclusão)		
	Valor da transformação industrial ou valor adicionado (3)		
	1 000 R\$		
	2003	2004	2005
Total geral (IT+CO+SE)	651 104 792	774 397 312	863 228 601
Atividades culturais (AIC+ACC+ASC)	72 207 915	86 461 737	95 679 588
Participação das Atividades Culturais no total geral (%)	11,1	11,2	11,1
Indústrias de transformação - IT	390 911 693	463 814 093	489 417 697
Atividades Industriais Culturais - AIC	17 949 146	22 544 825	23 488 681
Participação das Atividades Industriais Culturais - AIC			
Na Indústria de transformação (%)	4,6	4,9	4,8
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	24,9	26,1	24,5
Comércio - CO	91 192 441	110 592 358	135 738 913
Atividades Comerciais Culturais - ACC	2 536 372	3 802 184	4 132 842
Participação das Atividades Comerciais Culturais - ACC			
No comércio (%)	2,8	3,4	3,0
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	3,5	4,4	4,3
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	36,8	34,8	29,4
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades Comerciais Culturais - ACC (%)	63,2	65,2	70,6
Serviços - SE	169 000 658	199 990 861	238 071 991
Atividades de Serviços Culturais - ASC	51 722 397	60 114 728	68 058 065
Participação das Atividades de Serviços Culturais - ASC			
Nos Serviços (%)	30,6	30,1	28,6
No total das Atividades Culturais (AIC+ACC+ASC) (%)	71,6	69,5	71,1
Participação das atividades ligadas diretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	30,6	33,3	39,1
Participação das atividades ligadas indiretamente à cultura no total das Atividades de Serviços Culturais - ASC (%)	69,4	66,7	60,9

Fontes: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003-2005; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003-2005, Pesquisa Anual de Comércio 2003-2005.

Nota: As atividades tarjadas em cinza correspondem às atividades indiretamente relacionadas à cultura.

(1) Os valores brutos da produção da indústria, do comércio e dos serviços são auferidos de forma diferenciada. As particularidades do indicador em cada caso podem ser consultadas no glossário. (2) No caso da indústria, utilizam-se os custos das operações industriais; no comércio e nos serviços, utiliza-se o consumo intermediário. As diferenças entre os indicadores podem ser consultadas no glossário. (3) No caso da indústria, utiliza-se o valor da transformação industrial; no comércio e nos serviços, utiliza-se o valor adicionado. As diferenças entre os indicadores podem ser consultadas no glossário.

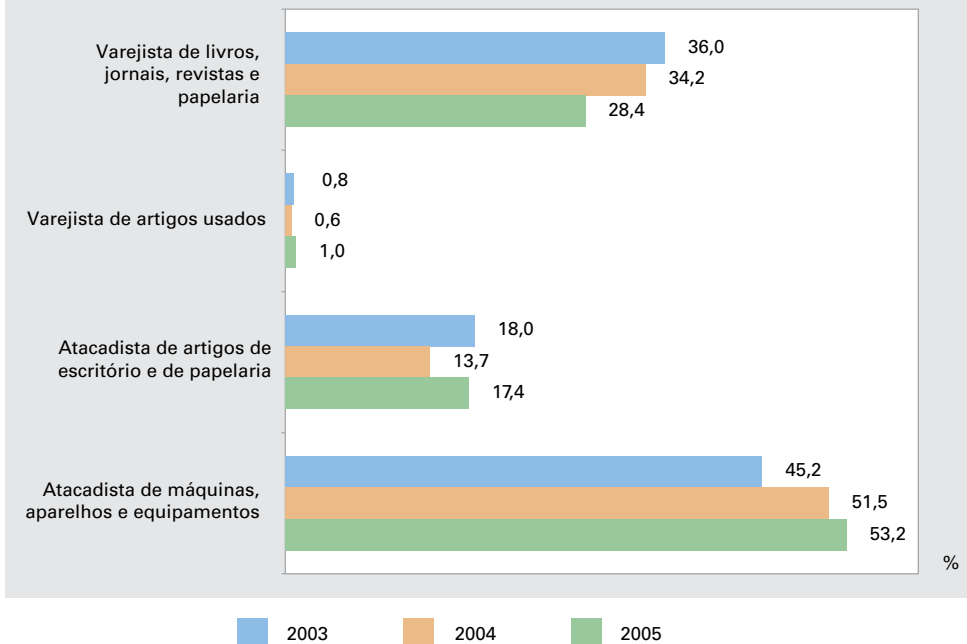


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2003-2005.

A distribuição do valor adicionado entre as atividades comerciais culturais tornou-se mais concentrada no período, de acordo com o Gráfico 17. Comércio atacadista de computadores, equipamentos de telefonia e comunicação, partes e peças aumentou sua participação, de 45,2%, em 2003, para 53,2%, em 2005. Em contrapartida, Comércio varejista de livros, jornais, revistas e papelaria diminuiu sua participação de 36,0%, em 2003, para 28,4%, em 2005.

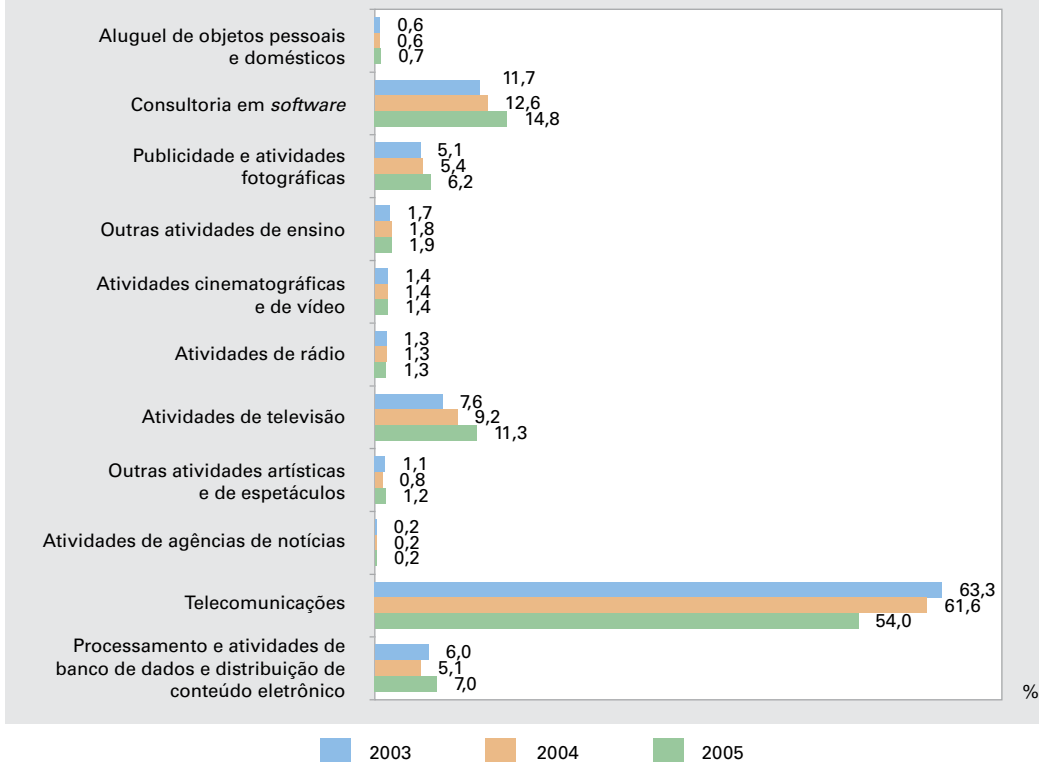
Analisando a distribuição do valor adicionado entre as atividades de serviços culturais, observa-se uma estrutura concentrada na atividade de Telecomunicações, embora esta tenha perdido participação no VA cultural, entre 2003 e 2005, conforme Gráfico 18. Destacaram-se com maiores ganhos de participação no VA das atividades de serviços culturais, as atividades de Televisão (de 7,6%, em 2003, para 11,3%, em 2005) e de Consultoria em *software* (de 11,7%, de 2003, para 14,8%, em 2005).

Gráfico 17 - Distribuição percentual do valor adicionado das atividades comerciais culturais - Brasil - 2003-2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Comércio 2003-2005.

Gráfico 18 - Distribuição percentual do valor adicionado das atividades de serviços culturais - Brasil - 2003-2005



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Serviços e Comércio, Pesquisa Anual de Serviços 2003-2005.

Análise dos gastos da administração pública

A apresentação dos resultados relativos aos gastos governamentais com a cultura tem como principal objetivo mostrar o padrão de alocação destas despesas referente ao período 2003 a 2005, pelas três esferas de governo.

A captação dos dados da administração pública difere dos outros setores da economia, tendo em vista que a função principal do governo na economia é a produção de bens e serviços não-mercantis. A produção não-mercantil da administração pública é, por convenção, medida pelos custos de produção³¹, por não ser objeto de transação no mercado.

Sendo assim, nesta análise sobre a participação do governo no setor cultural serão utilizadas as informações sobre despesas orçamentárias no período 2003 a 2005 das três esferas de governo (federal, estadual e municipal) com a administração, operação e suporte dos órgãos encarregados pela difusão da cultura, preservação do patrimônio histórico e os de promoção das artes.

A seguir, são apresentados os dados consolidados para a administração pública e por esfera de governo, sendo analisados os gastos governamentais em cultura.

Administração pública consolidada

Com os resultados apresentados, observou-se que o total dos gastos públicos alocados no setor cultural aumentou de aproximadamente R\$ 2,4 bilhões no ano de 2003 para aproximadamente R\$ 3,1 bilhões no ano 2005³². O governo federal, que respondia por 14,4% do total destes gastos em 2003, aumentou a sua participação para 16,7%, em 2005, enquanto os governos estaduais passaram de 31,7% em 2003, para 36,0% em 2005. Os governos municipais, que totalizavam 54,0%, em 2003, continuaram a ser a esfera de governo que mais utilizou seu orçamento com o setor cultural, mas tiveram sua participação reduzida para 47,2%, em 2005³³. Esta redução na participação dos municípios contraria a tendência historicamente observada que aponta para uma crescente participação em face dos estados e da União.

A participação do setor cultural no total de gastos públicos consolidados das três esferas de governo mostrou uma variação de 0,01 p.p, passando de 0,19% em 2003 para 0,20% em 2005. Enquanto a União e os estados apresentaram variações positivas da participação da cultura no total de seus gastos (de 0,04% em 2003 para 0,05% em 2005 no governo federal; e de 0,36% em 2003 para 0,41% em 2005 nos governos estaduais), os municípios apresentaram variações negativas nesta participação em aproximadamente 0,07% (de 1,00% em 2003 para 0,93% em 2005).

³¹ Conforme orientado pelo *System of national accounts - SNA 1993*, manual de referência internacional para Contas Nacionais, item 6.91.

³² Salienta-se que todas as informações sobre gastos públicos apresentadas neste estudo são em valores correntes.

³³ Ressalta-se a importância de que, futuramente, seja realizada a desagregação dos dados ora apresentados e sua tradução para uma linguagem específica de Contas Nacionais. Com o devido tratamento das receitas e despesas dos órgãos públicos ligados à cultura e a eliminação dos fluxos de transferências intergovernamentais, mensurar-se-ia exatamente a participação de cada esfera no setor cultural.

**Tabela 10 - Despesa total com cultura,
segundo as esferas de governo - Brasil - 2003-2005**

Esferas de governo	Despesa total com cultura					
	2003		2004		2005	
	Valor absoluto (1 000 R\$)	Participação das esferas (%)	Valor absoluto (1 000 R\$)	Participação das esferas (%)	Valor absoluto (1 000 R\$)	Participação das esferas (%)
Total	2 358 264	100,0	2 581 670	100,0	3 129 414	100,0
Federal	338 746	14, 4	395 926	15, 3	523 338	16,7
Estadual	746 851	31, 7	836 716	32, 4	1 127 768	36,0
Municipal	1 272 667	54,0	1 349 028	52, 3	1 478 308	47,2

Fontes: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI; Execução orçamentária dos estados (1995-2006). Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, [200-]. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/download/exec_orc_estados.xls>. Acesso em: 2007; Finanças do Brasil: dados contábeis dos municípios 2003-2005. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49-51, 2004-2006. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/index.asp>. Acesso em: 2007; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003-2004; Perfil dos municípios brasileiros: cultura 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Acompanha 1 CD-ROM. Acima do título: Pesquisa de Informações Básicas Municipais.

**Tabela 11 - Participação da despesa orçamentária com cultura no total da despesa
Brasil - 2003-2005**

Esferas	Cultura (1 000 R\$)	Total (1 000 R\$)	Participação da cultura (%)
2003			
Total	2 358 084	1 208 814 474	0,2
Federal	338 566	876 456 652	0,0
Estadual	746 851	205 044 675	0,4
Municipal	1 272 667	127 313 147	1,0
2004			
Total	2 581 670	1 282 899 039	0,2
Federal	395 926	908 148 769	0,0
Estadual	836 716	239 836 314	0,3
Municipal	1 349 028	134 913 956	1,0
2005			
Total	3 129 414	1 538 810 372	0,2
Federal	523 338	1 106 790 731	0,0
Estadual	1 127 768	273 529 892	0,4
Municipal	1 478 308	158 489 749	0,9

Fontes: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI; Execução orçamentária dos estados (1995-2006). Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, [200-]. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/download/exec_orc_estados.xls>. Acesso em: 2007; Finanças do Brasil: dados contábeis dos municípios 2003-2005. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49-51, 2004-2006. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/index.asp>. Acesso em: 2007; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003-2004; Perfil dos municípios brasileiros: cultura 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Acompanha 1 CD-ROM. Acima do título: Pesquisa de Informações Básicas Municipais.

Uma comparação consolidada das três esferas de governo, mostrou a participação da cultura no total das despesas por funções. A tabela 12 apresenta o total das funções saúde, educação e cultura nos três anos e seus respectivos percentuais em relação aos gastos públicos totais, o que possibilita uma comparação da representatividade da cultura diante de outras funções governamentais.

**Tabela 12 - Análise comparativa das despesas por funções consolidadas pelas três esferas de governo, segundo o tipo de função
Brasil - 2003-2005**

Tipo de função	Análise comparativa das despesas por funções consolidadas pelas três esferas de governo					
	2003		2004		2005	
	Valor absoluto (1 000 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor absoluto (1 000 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor absoluto (1 000 000 R\$)	Participação percentual (%)
Total	1 210 274	100,0	1 279 221	100,0	1 533 676	100,0
Saúde	75 057	6,2	91 412	7,1	99 340	6,5
Educação	87 370	7,2	89 928	7,0	102 037	6,7
Cultura	2 359	0,2	2 582	0,2	3 129	0,2
Outras	1 045 488	86,4	1 095 299	85,6	1 329 170	86,7

Fontes: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI; Execução orçamentária dos estados (1995-2006). Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, [200-]. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/download/exec_orc_estados.xls>. Acesso em: 2007; Finanças do Brasil: dados contábeis dos municípios 2003-2005. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49-51, 2004-2006. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/index.asp>. Acesso em: 2007; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003-2004; Perfil dos municípios brasileiros: cultura 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Acompanha 1 CD-ROM. Acima do título: Pesquisa de Informações Básicas Municipais.

A Tabela 13 mostra os dados de despesa *per capita* com cultura por Grandes Regiões nos anos 2003 a 2005, consolidados os gastos das três esferas de governo. Observa-se que a despesa *per capita* total passa de R\$12,9 em 2003 para R\$17,00 em 2005 e, que a região do País que mais se destacou na análise da série foi a Centro-Oeste, o que se deve à concentração dos gastos da União nesta região, mais precisamente no Distrito Federal, que sedia a maior parte dos órgãos do governo federal.

Tabela 13 - Despesa *per capita* consolidada com cultura, segundo as Grandes Regiões - 2003-2005

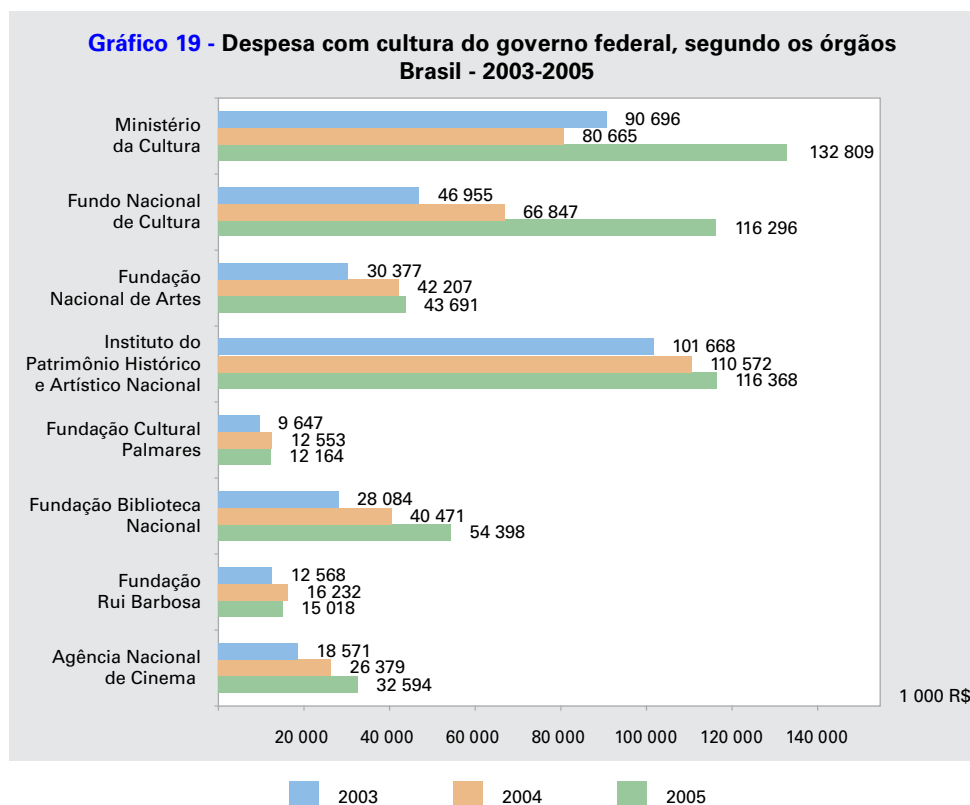
Grandes Regiões	Despesa <i>per capita</i> consolidada com cultura (R\$)		
	2003	2004	2005
Brasil	12,91	14,22	16,99
Norte	11,09	15,53	17,04
Nordeste	9,63	10,47	12,76
Sudeste	14,78	15,18	17,78
Sul	10,38	9,98	11,90
Centro-Oeste	25,72	30,57	39,31

Fontes: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI; Execução orçamentária dos estados (1995-2006). Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, [200-]. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/download/exec_orc_estados.xls>. Acesso em: 2007; Finanças do Brasil: dados contábeis dos municípios 2003-2005. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49-51, 2004-2006. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/index.asp>. Acesso em: 2007; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003-2004; Perfil dos municípios brasileiros: cultura 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Acompanha 1 CD-ROM. Acima do título: Pesquisa de Informações Básicas Municipais.

Análise por esfera de governo

Esfera federal

Dentre as três esferas de governo, a União continuou sendo a que menos alocou recursos orçamentários no setor cultural (16,7% em 2005), apesar do incremento de aproximadamente 55% dos gastos alocados no setor. A repartição do montante dos dispêndios culturais do governo federal pelos seus respectivos órgãos é ilustrada pelo Gráfico 19.



Fonte: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI.

Observa-se no gráfico que, no ano 2005, o Ministério da Cultura, órgão central voltado para a coordenação e gestão de recursos do setor cultural federal, obteve a participação mais elevada no total dos gastos com cultura da União. Nos anos 2003 e 2004 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, que conta com 15 superintendências regionais, foi o órgão com maior representatividade.

Esfera estadual

A esfera estadual foi a que apresentou o maior ganho na participação dos gastos públicos no setor cultural, passando de 31,7%, em 2003, para 36,0%, em 2005. Uma análise destes gastos por Unidade da Federação mostrou que São Paulo, Goiás e Bahia foram os estados que mais incrementaram em valores absolutos os seus gastos no setor cultural entre 2003 e 2005. Em contrapartida, Maranhão, Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Sul apresentaram reduções nos seus respectivos dispêndios, como ilustra a Tabela 14.

**Tabela 14 - Despesas com cultura dos Governos Estaduais,
segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2003-2005**

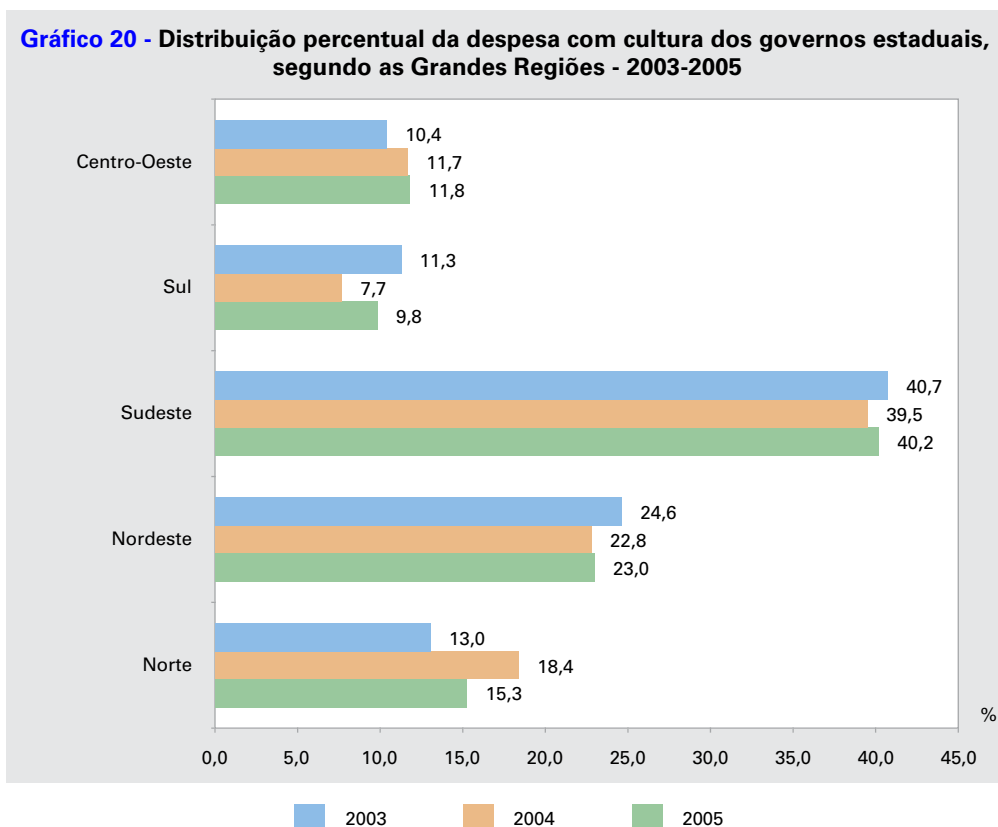
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Despesas com cultura dos Governos Estaduais					
	2003		2004		2005	
	Valor absoluto (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor absoluto (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor absoluto (1 000 R\$)	Participação percentual (%)
Brasil	746 851	100,0	836 716	100,0	1 127 768	100,0
Norte	97 301	13,0	153 806	18,4	172 033	15,3
Rondônia	248	0,0	1 409	0,2	1 674	0,1
Acre	7 160	1,0	9 498	1,1	11 069	1,0
Amazonas	45 887	6,1	79 994	9,6	69 556	6,2
Roraima	655	0,1	1 723	0,2	2 794	0,2
Pará	37 898	5,1	52 295	6,3	71 310	6,3
Amapá	4 164	0,6	4 299	0,5	5 656	0,5
Tocantins	1 288	0,2	4 587	0,5	9 976	0,9
Nordeste	183 766	24,6	190 613	22,8	258 939	23,0
Maranhão	34 387	4,6	25 490	3,0	26 011	2,3
Piauí	5 144	0,7	1 058	0,1	8 403	0,7
Ceará	16 153	2,2	24 015	2,9	40 201	3,6
Rio Grande do Norte	14 795	2,0	17 142	2,0	26 124	2,3
Paraíba	9 162	1,2	8 167	1,0	8 851	0,8
Pernambuco	13 030	1,7	24 145	2,9	23 654	2,1
Alagoas	7 388	1,0	5 613	0,7	5 342	0,5
Sergipe	4 705	0,6	4 730	0,6	6 377	0,6
Bahia	79 002	10,6	80 252	9,6	113 977	10,1
Sudeste	304 132	40,7	330 583	39,5	453 099	40,2
Minas Gerais	27 376	3,7	38 986	4,7	53 997	4,8
Espírito Santo	4 460	0,6	6 252	0,7	8 121	0,7
Rio de Janeiro	61 404	8,2	66 815	8,0	68 014	6,0
São Paulo	210 892	28,2	218 531	26,1	322 967	28,6
Sul	84 088	11,3	64 205	7,7	110 720	9,8
Paraná	32 837	4,4	17 481	2,1	59 563	5,3
Santa Catarina	11 642	1,6	12 053	1,4	14 062	1,2
Rio Grande do Sul	39 609	5,3	34 670	4,1	37 095	3,3
Centro-Oeste	77 564	10,4	97 510	11,7	132 977	11,8
Mato Grosso do Sul	20 331	2,7	26 456	3,2	21 145	1,9
Mato Grosso	3 600	0,5	4 979	0,6	4 484	0,4
Goiás	14 155	1,9	19 161	2,3	58 870	5,2
Distrito Federal	39 479	5,3	46 913	5,6	48 478	4,3

Fonte: Execução orçamentária dos estados (1995-2006). Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, [200-]. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/download/exec_orc_estados.xls>. Acesso em: 2007.

A distribuição percentual dos gastos da esfera estadual com cultura por Unidades da Federação mostrou que São Paulo e Bahia foram os estados brasileiros com maior participação nos gastos em cultura, e ambos mantiveram essa superioridade durante os três anos da série de 2003 a 2005. São Paulo obteve uma variação positiva na participação (de 28,2% em 2003 para 28,6% em 2005) enquanto a Bahia apresentou uma variação negativa (de 10,6% em 2003 para 10,1% em 2005). O Rio de Janeiro, que em 2003 vinha logo a seguir, com 8,2% do total, teve sua participação reduzida para 6,0% em 2005, enquanto o Estado do Pará, cuja participação era de 5,1% em 2003, passou a representar 6,3% em 2005.

Uma análise por Grandes Regiões mostra que a Região Sudeste foi a mais representativa no total dos dispêndios em cultura, mas apresentou uma variação negativa da sua participação de 2003 a 2005 (de 40,7% para 40,2%). Em contrapartida,

a Região Centro-Oeste, que em 2003 era a menos representativa com 10,4% do total, obteve um ganho de participação em 2005, passando a representar 11,8% e deixando a Região Sul com a menor participação nos gastos estaduais com cultura. O Gráfico 20 ilustra essas mudanças na distribuição percentual por Grandes Regiões.



Fonte: Execução orçamentária dos estados (1995-2006). Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, [200-]. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/download/exec_orc_estados.xls>. Acesso em: 2007

Esfera municipal

Apesar da perda na participação no total dos gastos públicos alocados no setor cultural, os municípios continuaram a ser a esfera governamental com maior representatividade neste total, com aproximadamente 47,2% no ano 2005 (em 2003 essa participação era de 54,0%).

A distribuição percentual dos gastos da esfera municipal com cultura por Unidade da Federação mostrou a maior representatividade dos municípios de São Paulo, apesar da perda de participação no período analisado (passam de 32,0% em 2003 para 28,0% em 2005). O Rio de Janeiro, que vinha logo a seguir em 2003 com 14,8%, perdeu participação em 2005 passando para 10,1%, e Minas Gerais, cujos municípios representavam 7,3% em 2003, aumentaram sua participação para 11,4% em 2005, ocupando assim a posição que antes era do Rio de Janeiro. Essas mudanças na estrutura de participação na despesa municipal com cultura são apresentadas na Tabela 15.

Tabela 15 - Despesas com cultura dos governos municipais, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação - 2003-2005

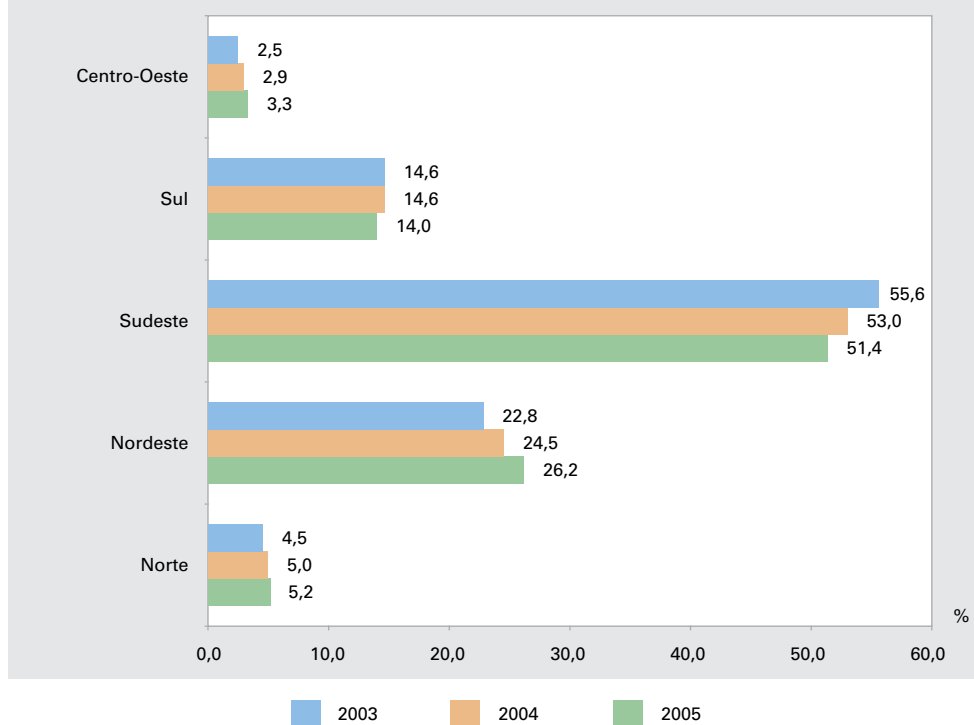
Grandes Regiões e Unidades da Federação	Despesas com cultura dos governos municipais					
	2003		2004		2005	
	Valor absoluto (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor absoluto (1 000 R\$)	Participação percentual (%)	Valor absoluto (1 000 R\$)	Participação percentual (%)
Brasil	1 272 667	100,0	1 349 028	100,0	1 478 308	100,0
Norte	57 720	4,5	66 819	5,0	76 736	5,2
Rondônia	1 319	0,1	2 103	0,2	1 951	0,1
Acre	1 884	0,1	2 731	0,2	2 607	0,2
Amazonas	11 924	0,9	10 413	0,8	18 123	1,2
Roraima	8 006	0,6	4 632	0,3	8 139	0,6
Pará	32 012	2,5	40 646	3,0	37 666	2,5
Amapá	918	0,1	1 268	0,1	1 997	0,1
Tocantins	1 657	0,1	5 026	0,4	6 253	0,4
Nordeste	290 234	22,8	330 746	24,5	386 836	26,2
Maranhão	21 327	1,7	24 484	1,8	17 562	1,2
Piauí	10 709	0,8	14 866	1,1	17 477	1,2
Ceará	33 727	2,7	35 935	2,7	39 699	2,7
Rio Grande do Norte	19 716	1,5	23 840	1,8	24 283	1,6
Paraíba	14 224	1,1	18 757	1,4	23 326	1,6
Pernambuco	77 552	6,1	86 227	6,4	116 766	7,9
Alagoas	13 279	1,0	16 274	1,2	20 289	1,4
Sergipe	12 775	1,0	15 640	1,2	22 151	1,5
Bahia	86 925	6,8	94 723	7,0	105 283	7,1
Sudeste	707 055	55,6	714 932	53,0	759 224	51,4
Minas Gerais	93 556	7,4	126 736	9,4	169 058	11,4
Espírito Santo	18 367	1,4	24 354	1,8	27 868	1,9
Rio de Janeiro	188 357	14,8	167 181	12,4	148 568	10,0
São Paulo	406 775	32,0	396 661	29,4	413 730	28,0
Sul	186 020	14,6	197 015	14,6	206 964	14,0
Paraná	74 593	5,9	75 756	5,6	76 961	5,2
Santa Catarina	38 238	3,0	44 715	3,3	49 516	3,3
Rio Grande do Sul	73 189	5,8	76 545	5,7	80 487	5,4
Centro-Oeste	31 638	2,5	39 516	2,9	48 548	3,3
Mato Grosso do Sul	9 567	0,8	11 284	0,8	12 940	0,9
Mato Grosso	6 704	0,5	9 024	0,7	12 729	0,9
Goiás	15 367	1,2	19 208	1,4	22 879	1,5

Fontes: Finanças do Brasil: dados contábeis dos municípios 2003-2005. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49-51, 2004-2006. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/index.asp>. Acesso em: 2007; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003-2004; Perfil dos municípios brasileiros: cultura 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Acompanha 1 CD-ROM. Acima do título: Pesquisa de Informações Básicas Municipais.

Através de uma análise dos gastos municipais com cultura por Grandes Regiões, observou-se que apesar de ainda ser a mais representativa, a Região Sudeste mostrou uma redução da sua participação de 55,6% em 2003 para 51,4% em 2005. Por outro lado, as Regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste apresentaram ganhos nessa participação, como ilustra o Gráfico 21.

A Tabela 16 mostra o percentual dos gastos com cultura divididos por classes de tamanho da população dos municípios. Observou-se, com os dados apresentados, que os gastos foram mais representativos nos 266 municípios brasileiros com população acima de 100 mil habitantes, que respondiam por 55,1% do total de gastos com cultura no ano 2005. Por outro lado, os municípios com população abaixo de 10 mil habitantes, apesar de apresentarem um ganho de participação no período, representavam apenas 8,0% do total das despesas com cultura no mesmo ano.

Gráfico 21 - Distribuição percentual da despesa com cultura dos governos municipais, segundo as Grandes Regiões - 2003-2005



Fontes: Finanças do Brasil: dados contábeis dos municípios 2003-2005. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49-51, 2004-2006. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/index.asp>. Acesso em: 2007; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003-2004; Perfil dos municípios brasileiros: cultura 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Acompanha 1 CD-ROM. Acima do título: Pesquisa de Informações Básicas Municipais.

Tabela 16 - Distribuição percentual da despesa municipal com cultura, segundo as classes de tamanho da população dos municípios Brasil - 2003-2005

Classes de tamanho da população dos municípios	Total de municípios	Distribuição percentual da despesa municipal com cultura (%)		
		2003	2004	2005
Até 5 000	1 371	2,8	2,9	3,4
De 5 001 a 10 000	1 290	4,0	4,2	4,4
De 10 001 a 20 000	1 292	9,2	9,2	10,0
De 20 001 a 50 000	1 033	14,6	15,1	16,6
De 50 001 a 100 000	311	10,7	10,8	10,5
De 100 001 a 500 000	231	25,8	25,1	23,3
Mais de 500 000	35	33,0	32,7	31,8

Fontes: Finanças do Brasil: dados contábeis dos municípios 2003-2005. Brasília, DF: Ministério da Fazenda, Secretaria do Tesouro Nacional, v. 49-51, 2004-2006. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br/estados_municipios/index.asp>. Acesso em: 2007; IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais, Estatísticas Econômicas das Administrações Públicas 2003-2004; Perfil dos municípios brasileiros: cultura 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Acompanha 1 CD-ROM. Acima do título: Pesquisa de Informações Básicas Municipais.

Inventário dos bens duráveis das famílias

Uma das formas que caracterizam a disseminação de conteúdos simbólicos em nossa cultura contemporânea é a sua presença no domínio doméstico, cada vez mais diversificada. Isto ocorre em função de uma maior quantidade de equipamentos que permitem uma ampliação de opções de acesso à cultura, arte e lazer, pela aquisição das famílias.

Daí a importância da informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF 1987-1988, 1995-1996 e 2002-2003, que investigou em suas três versões a posse de bens duráveis pelas famílias brasileiras. Entre estes bens, alguns foram selecionados como relacionados à cultura: televisão em cores, televisão em preto e branco, conjunto de som acoplado, gravador e toca-fitas, rádio de mesa, rádio portátil, microcomputador, videocassete, antena parabólica, toca-discos, toca-discos a *laser* e DVD³⁴. A Tabela 17 mostra a distribuição de famílias por posse destes bens.

Tabela 17 - Distribuição de famílias, no total das áreas selecionadas, por posse de bens duráveis, segundo os bens duráveis relacionados à cultura períodos 1987-1988, 1995-1996 e 2002-2003

Bens duráveis relacionados à cultura	Distribuição de famílias, por posse de bens duráveis (%)								
	Nenhum			1 bem			2 ou mais		
	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003
TV									
Em cores	42,6	17,1	6,8	47,0	55,5	57,2	10,4	27,4	36,0
Em preto e branco	51,2	74,5	94,1	46,1	24,4	5,8	2,7	1,1	0,1
Conjunto de som	54,2	36,1	33,2	43,3	57,7	59,8	2,4	6,2	6,9
Gravador e toca-fitas	80,6	82,3	89,8	17,5	16,0	9,6	1,9	1,6	0,6
Rádio de mesa	60,5	64,1	79,4	34,8	30,6	17,6	4,7	5,3	3,0
Rádio portátil	62,0	71,7	79,6	31,7	23,1	17,7	6,3	5,2	2,7
Microcomputador	..	93,1	78,1	..	6,7	20,0	..	0,2	1,9
Videocassete	..	62,2	52,6	..	35,0	43,9	..	2,8	3,5
Antena parabólica	..	98,3	95,5	..	1,7	4,5	..	0,0	0,0
Toca-discos a <i>laser</i>	..	92,2	92,9	..	7,0	6,5	..	0,8	0,7
Toca-discos	87,2	94,9	..	12,3	5,0	..	0,4	0,1	..
DVD	93,4	6,4	0,2

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 1987/2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa "Unidade de Consumo".

Podemos observar que a TV em cores foi o bem que mais se difundiu no período compreendido entre as três pesquisas. Enquanto em 1987-1988, 42,6% das famílias não possuíam este bem, em 2003 este percentual caiu para 6,8%. Chama ainda a atenção o fato de que, das mais de 92% de famílias que possuíam TV em cores, 36% tinham mais de um aparelho.

Como um sinal evidente de mudança de padrão tecnológico, no caso da TV em preto e branco se deu o inverso: 46,1% das famílias possuíam pelo menos um destes aparelhos, ao passo que, em 2003, este percentual foi de apenas 5,8%.

³⁴ Ver o item Notas técnicas.

A posse de conjunto de som apresentou igualmente um crescimento considerável. Se considerarmos o total das famílias que possuíam este bem veremos que entre 1987 e 2003 o percentual de famílias subiu de 45,8% para 66,8%, sendo que este item foi o segundo que mostrou um percentual significativo, em torno de 7%, entre as famílias que possuíam dois ou mais.

No que tange à posse de gravador e toca-fitas, rádio de mesa e rádio portátil, muito embora tenha havido uma queda no percentual de famílias que declararam possuir estes bens, eles ainda mostraram em 2003 serem itens relevantes (10,2% para gravador e toca-fitas, 20,6% para rádio de mesa e 20,4% para o rádio portátil). Aqui devemos novamente levar em conta uma mudança de padrão tecnológico, mas de uma maneira diversa ao que parece ter se dado com a TV em preto e branco. Enquanto neste último caso podemos observar uma substituição de padrão, no caso dos três itens mencionados houve uma integração destes em um único item, o conjunto de som. Este ponto pode ser estendido ao toca-discos a *laser*, que acabou apresentando quase o mesmo percentual de famílias entre 1996 e 2003, passando de 7% para 6,5% para aquelas que possuíam um destes itens. Isto parece indicar que, a despeito de sua consolidação como padrão, esta se deu de forma integrada no conjunto de som.

Com o toca-discos de agulha, que já apresentava o menor percentual entres os itens selecionados na POF 1987-1988 (12,7%), parece ter se dado uma confluência entre os dois processos mencionados acima. Devemos, portanto, considerar tanto sua incorporação aos conjuntos de som, bem como sua progressiva substituição pelo toca-discos a *laser*. Em 1996, 94,9% das famílias não possuíam toca-discos como um bem durável de forma isolada, ou seja, não integrado ao conjunto de som.

Os aparelhos de videocassete apresentaram um aumento no percentual de famílias entre 1996 e 2003. Em 1996, 35% das famílias possuíam videocassete, enquanto, em 2003, este número sobe para 43,9%, sendo que 3,5% possuíam mais de um deste item. Este foi um aumento significativo, considerando-se o efeito da entrada dos aparelhos de DVDs no mercado no período entre as duas pesquisas. Quanto ao aparelho DVD, que só foi pesquisado na POF 2002-2003, apenas 6,6% do total de famílias possuíam esse item, tendo-se constatado a sua maior posse entre as famílias após esse período, principalmente pelo barateamento dos aparelhos reprodutores como da mídia.

No que diz respeito à posse de microcomputador, o percentual do total de famílias que possuíam este bem subiu de 6,9%, em 1996, para 21,9%, em 2003, um crescimento de 15 pontos percentuais.

O percentual de famílias que não possuíam antena parabólica foi bastante elevado (98,3%, em 1996, e 95,5%, em 2003). É importante ressaltar que os dados da Tabela 1 se restringem às Regiões Metropolitanas, Distrito Federal e ao Município de Goiânia³⁵, áreas onde, provavelmente, os problemas relacionados à recepção do sinal de TV não eram relevantes. Também é preciso destacar o surgimento e posterior ampliação dos serviços de TV por assinatura nestas áreas³⁶.

A Tabela 18 apresenta a participação das famílias que possuíam bens duráveis relacionados à cultura nas áreas selecionadas.

³⁵Ver o item Notas técnicas.

³⁶A POF 2002-2003 estimou em R\$3,68 o gasto médio mensal do total das famílias brasileiras com o serviço de TV por assinatura. Para um maior detalhamento dos gastos com os itens relacionados à cultura, ver: SISTEMA de informações e indicadores culturais 2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2006. 124 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 18).

Tabela 18 - Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por bens duráveis relacionados à cultura, segundo as áreas selecionadas períodos 1987-1988, 1995-1996 e 2002-2003

(continua)

Áreas selecionadas	Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por bens duráveis relacionados à cultura (%)									
	TV em cores			TV em preto e branco			Conjunto de som			
	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	
Total	57,4	82,9	93,2	48,8	25,5	5,9	45,8	63,9	66,8	
Regiões Metropolitanas										
Belém	47,3	72,8	89,3	46,6	28,2	4,6	38,3	52,9	51,8	
Fortaleza	38,4	63,7	86,1	43,1	36,8	8,6	38,5	52,5	59,9	
Recife	39,3	66,3	91,0	46,6	33,6	6,5	44,5	64,2	65,9	
Salvador	41,3	70,7	88,1	42,3	32,2	8,8	48,4	60,2	63,2	
Belo Horizonte	48,7	79,1	92,3	54,2	34,4	7,3	42,3	70,3	67,8	
Rio de Janeiro	56,0	86,8	94,4	48,9	18,8	5,3	45,3	64,0	67,2	
São Paulo	67,7	88,0	95,0	49,1	22,3	4,7	48,3	63,9	70,4	
Curitiba	56,9	81,6	92,8	49,7	35,1	6,5	44,0	59,5	66,2	
Porto Alegre	54,5	84,2	93,4	55,8	33,1	8,7	43,4	65,4	63,8	
Distrito Federal	61,7	88,8	95,0	41,5	18,4	3,3	51,5	77,1	66,2	
Goiânia	54,0	80,4	92,5	41,3	18,4	4,0	38,8	64,5	62,5	
Áreas selecionadas	Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por bens duráveis relacionados à cultura (%)									
	Gravador e toca-fitas			Rádio de mesa			Rádio portátil			
	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	
Total	19,4	17,7	10,2	39,5	35,9	20,6	38,0	28,3	20,4	
Regiões Metropolitanas										
Belém	19,7	30,8	18,7	25,9	12,4	5,6	24,2	21,1	11,0	
Fortaleza	14,9	23,2	12,5	15,8	14,0	10,5	38,4	26,6	22,7	
Recife	15,0	20,8	13,6	25,1	25,1	13,8	37,1	24,0	22,4	
Salvador	11,9	12,5	12,7	15,3	22,3	12,4	33,9	23,5	19,2	
Belo Horizonte	17,2	20,7	12,9	48,4	51,7	22,5	38,3	31,4	15,5	
Rio de Janeiro	16,9	13,2	7,0	37,1	26,6	22,5	41,7	34,4	21,0	
São Paulo	22,5	17,9	9,7	45,6	44,4	25,2	35,7	24,6	19,2	
Curitiba	21,5	22,4	9,0	52,5	37,4	24,0	35,9	30,4	22,9	
Porto Alegre	21,3	19,0	10,6	50,6	53,5	19,2	47,7	36,4	30,5	
Distrito Federal	23,8	21,9	9,8	30,0	28,3	14,4	32,5	21,6	20,7	
Goiânia	21,2	13,7	13,8	29,4	22,6	11,7	31,5	22,1	14,5	

Tabela 18 - Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por bens duráveis relacionados à cultura, segundo as áreas selecionadas períodos 1987-1988, 1995-1996 e 2002-2003

(conclusão)

Áreas selecionadas	Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por bens duráveis relacionados à cultura (%)								
	Microcomputador			Videocassete			Antena parabólica		
	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003
Total	..	6,9	21,9	..	37,8	47,4	..	1,7	4,5
Regiões Metropolitanas									
Belém	..	3,8	9,1	..	24,1	29,1	..	1,3	1,2
Fortaleza	..	2,7	12,1	..	17,6	27,4	..	0,5	2,1
Recife	..	3,3	11,2	..	25,2	38,5	..	0,9	2,1
Salvador	..	4,7	14,5	..	26,3	32,8	..	1,3	4,0
Belo Horizonte	..	7,7	20,6	..	38,3	44,3	..	2,0	4,6
Rio de Janeiro	..	6,0	21,9	..	38,8	52,8	..	2,0	6,7
São Paulo	..	8,8	27,1	..	43,3	54,8	..	1,8	4,6
Curitiba	..	8,3	26,1	..	37,2	45,3	..	1,5	4,0
Porto Alegre	..	7,2	21,5	..	42,2	47,6	..	1,5	4,4
Distrito Federal	..	8,9	25,9	..	44,3	40,9	..	3,7	3,5
Goiânia	..	4,4	18,6	..	28,7	36,6	..	1,1	1,6

Áreas selecionadas	Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por bens duráveis relacionados à cultura (%)								
	Toca-discos a laser			Toca-discos			DVD		
	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003
Total	..	7,8	7,1	12,8	5,1	6,6
Regiões Metropolitanas									
Belém	..	3,8	8,1	8,3	2,3	2,5
Fortaleza	..	4,1	3,2	8,1	4,7	3,5
Recife	..	6,6	3,5	13,8	7,4	3,3
Salvador	..	5,2	6,6	11,4	5,6	3,3
Belo Horizonte	..	9,3	5,2	17,5	6,6	4,6
Rio de Janeiro	..	9,4	9,5	15,3	6,6	7,1
São Paulo	..	6,3	6,7	10,1	3,3	8,9
Curitiba	..	11,6	7,5	13,9	6,3	6,9
Porto Alegre	..	10,6	11,7	16,8	7,1	5,1
Distrito Federal	..	10,2	3,6	11,4	3,4	7,8
Goiânia	..	7,7	3,6	10,8	2,3	5,2

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 1987/2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa "Unidade de Consumo".

ATV em cores apresentou crescimento em todas as áreas, com destaque para a Região Metropolitana de Recife, na qual o percentual subiu de 39,3%, em 1987-1988, para 91%, em 2003, enquanto a TV em preto e branco apresentou queda. Neste dois casos seguiu-se a mesma tendência apresentada pelo total das áreas.

Quando consideramos o conjunto de som, podemos observar que Distrito Federal, Belém, Belo Horizonte, Porto Alegre e o Município de Goiânia apresentaram uma pequena queda no percentual das famílias que possuíam este bem entre 1996 e 2003. Destaque para o Distrito Federal, cuja variação foi de 77,1% para 66,2%.

O gravador e toca-fitas e o rádio de mesa apresentaram percentuais de sua posse pelas famílias com uma tendência diferente da mostrada no total das áreas, em algumas regiões metropolitanas. No caso do gravador e toca-fitas, Belém, Fortaleza, Recife e Belo Horizonte apresentaram primeiramente um aumento do percentual entre 1987 e 1996, seguido de uma acentuada queda entre 1996 e 2003. Na Região Metropolitana de Belém, estes percentuais foram de 19,7% a 30,8% entre 1987 e 1996, para cair até 18,7% em 2003. Situação análoga se deu com o rádio de mesa nas Regiões Metropolitanas de Salvador, Belo Horizonte e Curitiba. Destaque, neste caso, para a Região Metropolitana de Salvador, com 15,3% em 1987, 22,3% em 1996 e 12,4% em 2003. Podemos ressaltar, ainda, que entre 1996 e 2003 a Região Metropolitana de Belo Horizonte apresentou uma queda de 29,2 pontos percentuais relativa à posse deste bem, variando de 51,7% a 22,5%.

No caso da posse de microcomputadores, todas as áreas apresentaram crescimento com destaque para as Regiões Metropolitanas das Regiões Sudeste e Sul e para o Distrito Federal.

A posse de aparelho de videocassete apresentou igualmente crescimento em quase todas as áreas com exceção do Distrito Federal (de 44,3% em 1996 para 40,9% em 2003). Por outro lado, esta área foi também a que mostrou um dos maiores percentuais de famílias que possuíam aparelho de DVD (7,8% em 2003), sendo superada apenas pela Região Metropolitana de São Paulo (8,9% em 2003).

Os percentuais referentes aos toca-discos a *laser* apresentaram tendências muito variadas entre as áreas, sendo que em algumas houve crescimento e em outras queda. Este fato provavelmente se deve a já mencionada integração deste bem no conjunto de som.

A posse de rádio portátil, antena parabólica e toca-discos seguiu em geral a tendência mostrada no total das áreas.

A Tabela 19 apresenta a participação das famílias que possuíam bens duráveis relacionados à cultura por tipo, segundo estratos de renda familiar.

Os resultados confirmam o fato, já mencionado, de que a TV em cores se mostrou como o bem durável relacionado à cultura mais difundido. Em 2003, em todos os estratos, o percentual da sua posse supera os 80%, sendo que no primeiro estrato (até dois salários mínimos) este percentual subiu de 15%, em 1987, para 80,9%, em 2003.

Tabela 19 - Participação das famílias que possuíam bens duráveis, no total das áreas selecionadas, por classes de rendimento mensal familiar, segundo os bens duráveis relacionados à cultura - períodos 1987-1998, 1995-1996 e 2002-2003

Bens duráveis relacionados à cultura	Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por classes de rendimento mensal familiar (%) (1)								
	Total			Até 2 salários mínimos			Mais de 2 a 3 salários mínimos		
	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003
TV									
Em cores	57,4	82,9	93,2	15,9	45,2	80,9	20,5	60,4	89,5
Em preto e branco	48,8	25,5	5,9	46,6	41,1	8,0	59,1	32,8	7,5
Conjunto de som	45,8	63,9	66,8	16,2	33,0	45,6	18,5	49,0	54,4
Gravador e toca-fitas	19,4	17,7	10,2	4,5	11,9	9,6	8,7	11,4	9,9
Rádio de mesa	39,5	35,9	20,6	27,7	22,1	16,2	28,7	25,1	17,6
Rádio portátil	38,0	28,3	20,4	30,2	25,5	15,3	35,6	22,8	16,0
Microcomputador	..	6,9	21,9	..	1,1	2,1	..	0,2	1,6
Videocassete	..	37,8	47,4	..	5,4	14,7	..	7,9	22,1
Antena parabólica	..	1,7	4,5	..	0,2	2,1	..	0,6	1,2
Toca-discos a laser	..	7,8	7,1	..	0,4	3,1	..	1,3	3,4
Toca-discos	12,8	5,1	..	6,2	4,8	..	9,8	4,6	..
DVD	6,6	0,5	0,9

Bens duráveis relacionados à cultura	Participação das famílias que possuíam bens duráveis, por classes de rendimento mensal familiar (%) (1)											
	Mais de 3 a 5 salários mínimos			Mais de 5 a 8 salários mínimos			Mais de 8 a 15 salários mínimos			Mais de 15 salários mínimos		
	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003	1987-1988	1995-1996	2002-2003
TV												
Em cores	31,9	74,8	93,4	48,7	86,8	94,6	71,5	94,1	97,9	90,6	97,6	99,0
Em preto e branco	60,1	30,4	5,9	54,2	21,8	5,2	44,3	20,8	3,7	39,9	20,5	5,8
Conjunto de som	31,7	54,8	63,5	40,8	62,5	69,3	53,7	70,6	76,1	68,0	81,4	82,6
Gravador e toca-fitas	11,7	16,5	9,8	14,6	15,6	10,0	20,9	17,3	9,7	33,8	24,2	12,0
Rádio de mesa	28,2	28,1	17,5	35,7	34,7	21,3	42,0	38,8	18,5	53,7	47,5	29,6
Rádio portátil	33,1	23,1	16,0	36,7	24,9	20,1	37,3	28,8	23,4	45,4	36,2	28,5
Microcomputador	..	0,2	7,4	..	1,1	12,4	..	3,3	30,7	..	21,9	62,1
Videocassete	..	13,3	40,0	..	26,5	47,0	..	45,6	64,1	..	75,2	79,1
Antena parabólica	..	0,5	4,3	..	1,0	4,4	..	1,8	6,9	..	3,9	6,4
Toca-discos a laser	..	2,1	5,3	..	3,2	6,2	..	6,8	8,7	..	19,9	13,4
Toca-discos	11,2	4,6	..	13,4	4,8	..	12,8	4,9	..	16,1	6,1	..
DVD	0,8	2,5	7,4	22,5

Fonte: IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa de Orçamentos Familiares 1987/2003.

Nota: O termo família está sendo utilizado para indicar a unidade de investigação da pesquisa "Unidade de Consumo".

(1) Considerou-se o salário mínimo do ano de referência de cada pesquisa.

Outros dois bens que apresentaram crescimento considerável foram o conjunto de som e o videocassete. No caso específico do conjunto de som, sua posse subiu de 16,2%, em 1987, para 45,6%, em 2003, no primeiro estrato. No estrato seguinte, com o rendimento médio familiar entre dois e três salários mínimos, os percentuais subiram de 18,5%, em 1987, para 54,4%, em 2003. Para a posse de videocassete, o estrato com rendimento médio entre três e cinco salários mínimos com percentuais de 13,3%, em 1996 e 40%, em 2003, foi o que apresentou maior crescimento.

Com relação a posse de microcomputadores, muito embora todos os estratos tenham apresentado crescimento, são as famílias onde a renda é maior que tiveram maior acesso aos computadores pessoais, evidenciando uma diferenciação no acesso aos conteúdos multimídia e digital. Na faixa de mais de 8 a 15 salários mínimos a posse de microcomputadores passou de 3,3% para 30,7% (acima de 8 e até 15 salários) e de 21,9% para 62,1% (mais de 15 salários mínimos).

A posse de rádio e gravador, que não apresentou um padrão constante entre as regiões metropolitanas, considerando a renda familiar mostra-se um equipamento doméstico ainda importante. Afirma-se desta forma que no País, ainda existe um mercado expressivo ligado à música que utiliza este equipamento mais tradicional.

A obtenção de aparelhos de DVD apresentou-se bem restrita entre as famílias. Enquanto os três primeiros estratos de renda apresentaram percentuais abaixo de 1%, os dois estratos mais altos mostraram percentuais de 7,4% e 22,5%, respectivamente.

Análise socioeconômica

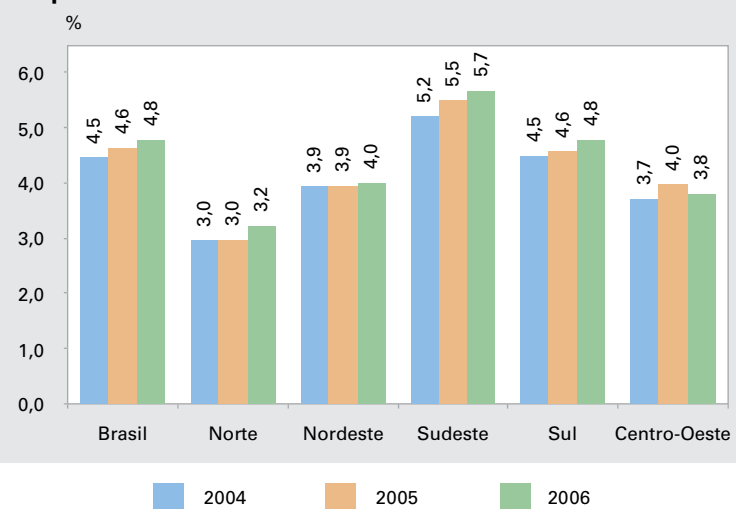
Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD, em 2006, dos 89,3 milhões de trabalhadores com 10 anos ou mais de idade no Brasil, 4,2 milhões estavam vinculados a ocupações ou atividades relacionadas à cultura.

Os dados da PNAD mostram, de 2005 para 2006, a população ocupada no Brasil cresceu 2,4%, enquanto que nas ocupações ou atividades relacionadas à cultura, verificou-se um crescimento maior (5,4%).

Do total de pessoas ocupadas no Brasil, no ano de 2006, 4,8% exerciam ocupações relacionadas às atividades culturais. Em 2005, representava 4,6% do total de ocupados e, em 2004, 4,5%.

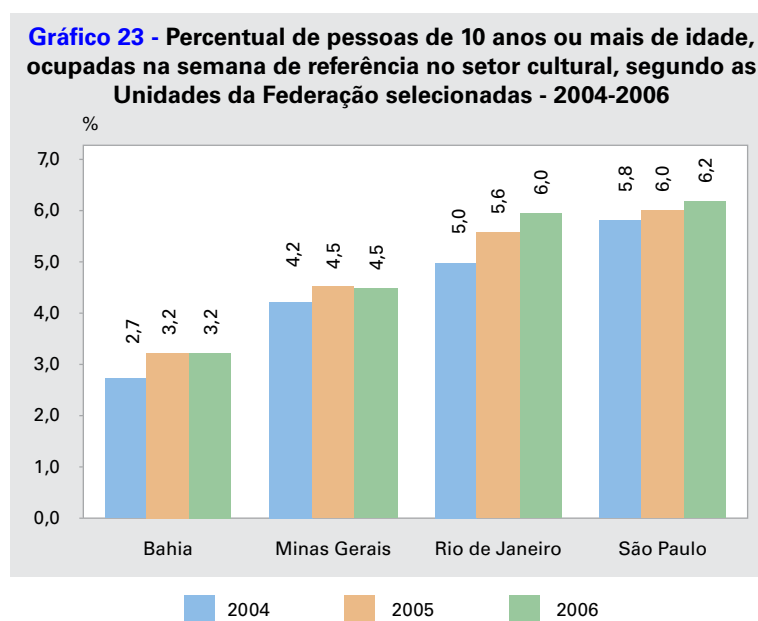
A Região Sudeste apresentou a maior proporção de ocupados nessas atividades em 2006 (5,7%), seguida pela Região Sul (4,8%). Nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste o setor cultural representava 3,2%, 4,0% e 3,8% da população ocupada, respectivamente.

Gráfico 22 - Percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência no setor cultural - 2004-2006



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, PNAD 2004-2006.

Nas Unidades da Federação analisadas³⁷ os resultados mostram que, em 2006, São Paulo e Rio de Janeiro apresentaram uma proporção de trabalhadores em ocupações e atividades relacionadas à cultura de aproximadamente 6,0%, enquanto em Minas Gerais e Bahia os percentuais situaram-se em 4,5% e 3,2%. O Rio de Janeiro se destaca em relação aos demais estados selecionados, com um crescimento 0,6 ponto percentual de 2004 para 2005 e 0,4 ponto percentual entre 2005-2006.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, PNAD 2004-2006.

No conjunto de pessoas ocupadas no setor cultural, observou-se o predomínio do sexo masculino (51,5%). Nota-se que a participação da mulher no mercado de trabalho, em geral, vem crescendo gradativamente. Em 2004, elas representavam 41,8% dos ocupados, em 2005, 42,1% e em 2006, 42,5%. Esta tendência de feminilização do mercado de trabalho se reflete, parcialmente, no setor da cultura, com participação de 48,0% em 2004, 48,9% em 2005 e 48,5% em 2006.

A análise regional mostrou que, embora os homens fossem maioria na população ocupada total em todas as regiões, o mesmo não ocorria no setor cultural, nas Regiões Nordeste e Sul foi verificada uma ligeira predominância das mulheres (51,0% e 50,2%, respectivamente).

Nas quatro Unidades da Federação em análise, os homens eram maioria no setor cultural.

³⁷Buscando ampliar o nível de divulgação para as Unidades da Federação, foi realizado um estudo de avaliação da precisão das estimativas, considerando-se, para tal, apenas as Unidades da Federação com pelo menos 6 milhões de trabalhadores com 10 anos ou mais de idade. Apenas quatro Unidades da Federação atenderam a exigência de representatividade estatística: Bahia, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Ressaltamos que algumas estimativas com um nível de desagregação maior não foram divulgadas para alguns recortes regionais menores em função da perda de precisão.

Tabela 20 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Grandes Regiões e o sexo - 2004-2006

Grandes Regiões e sexo	População de 10 anos ou mais de idade, ocupada (1 000 pessoas)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Brasil	84 596	87 189	89 318	3 769	4 032	4 250
Homem	49 242	50 494	51 400	1 960	2 058	2 190
Mulher	35 354	36 696	37 918	1 809	1 974	2 060
Norte	6 440	6 596	6 684	191	196	215
Homem	3 967	4 009	4 080	103	108	110
Mulher	2 472	2 587	2 604	88	88	105
Nordeste	22 414	23 204	23 432	880	911	934
Homem	13 317	13 653	13 770	424	415	458
Mulher	9 097	9 552	9 661	456	496	476
Sudeste	35 490	36 906	38 274	1 840	2 026	2 168
Homem	20 348	21 198	21 709	993	1 056	1 146
Mulher	15 142	15 709	16 565	848	970	1 023
Sul	14 113	14 228	14 523	631	651	691
Homem	8 010	7 984	8 088	316	341	344
Mulher	6 103	6 245	6 435	315	310	347
Centro-Oeste	6 140	6 255	6 405	227	248	242
Homem	3 600	3 651	3 753	125	139	133
Mulher	2 541	2 604	2 653	102	108	110

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.

Tabela 21 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Unidades da Federação selecionadas e o sexo - 2004-2006

Unidades da Federação selecionadas e sexo	População de 10 anos ou mais de idade, ocupada (1 000 pessoas)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Bahia	6 228	6 419	6 440	170	207	208
Homem	3 766	3 831	3 818	94	102	115
Mulher	2 462	2 588	2 622	76	105	93
Minas Gerais	9 065	9 521	9 872	383	433	445
Homem	5 187	5 482	5 601	188	208	225
Mulher	3 878	4 039	4 271	196	225	220
Rio de Janeiro	6 608	6 664	6 876	331	374	410
Homem	3 739	3 834	3 911	192	209	219
Mulher	2 869	2 830	2 966	139	165	191
São Paulo	18 155	19 043	19 768	1 058	1 150	1 225
Homem	10 464	10 918	11 189	579	603	660
Mulher	7 692	8 125	8 579	479	547	565

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.

Os trabalhadores de cor branca representavam aproximadamente metade dos ocupados brasileiros, em 2006. Restringindo ao setor cultural, esta representação era maior, quase 60%, ou seja, a participação de trabalhadores pretos e pardos no setor cultural era inferior à sua proporção na população ocupada.

Tabela 22 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Grandes Regiões e a cor ou raça - 2004-2006

Grandes Regiões e cor ou raça	População de 10 anos ou mais de idade, ocupada (1 000 pessoas)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Brasil	84 596	87 189	89 318	3 769	4 032	4 250
Branca	44 310	44 322	45 458	2 228	2 379	2 506
Preta/parda	39 755	42 206	43 139	1 514	1 619	1 709
Outras	527	656	719	26	34	34
Não-determinados e sem declaração	4	5	2	-	-	1
Norte	6 440	6 596	6 684	191	196	215
Branca	1 556	1 578	1 612	53	57	63
Preta/parda	4 854	4 973	5 023	136	138	150
Outras	29	45	49	1	1	2
Não-determinados e sem declaração	1	-	-	-	-	-
Nordeste	22 414	23 204	23 432	880	911	934
Branca	6 531	6 652	6 697	282	286	302
Preta/parda	15 788	16 471	16 626	592	621	628
Outras	95	82	108	6	5	4
Não-determinados e sem declaração	-	-	1	-	-	-
Sudeste	35 490	36 906	38 274	1 840	2 026	2 168
Branca	21 788	21 668	22 634	1 238	1 378	1 446
Preta/parda	13 405	14 861	15 225	591	628	699
Outras	295	373	414	12	20	23
Não-determinados e sem declaração	3	4	1	-	-	1
Sul	14 113	14 228	14 523	631	651	691
Branca	11 773	11 649	11 704	544	533	576
Preta/parda	2 277	2 478	2 718	81	113	111
Outras	63	100	100	6	5	3
Não-determinados e sem declaração	-	1	1	-	-	-
Centro-Oeste	6 140	6 255	6 405	227	248	242
Branca	2 663	2 774	2 810	111	125	118
Preta/parda	3 431	3 423	3 547	114	119	122
Outras	46	57	48	2	3	2
Não-determinados e sem declaração	0	1	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.

Tabela 23 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Unidades da Federação selecionadas, a cor ou raça e o sexo - 2004-2006

Unidades da Federação selecionadas, cor ou raça e sexo	População de 10 anos ou mais de idade, ocupada (1 000 pessoas)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Bahia	6 228	6 419	6 440	170	207	208
Branca	1 339	1 350	1 331	43	50	56
Homem	797	771	780	22	25	27
Mulher	542	579	551	21	25	29
Preta/parda	4 854	5 050	5 072	124	155	151
Homem	2 949	3 048	3 017	70	75	88
Mulher	1 905	2 002	2 054	54	80	63
Outras	35	19	37	3	1	1
Não-determinados e sem declaração	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	9 065	9 521	9 872	383	433	445
Branca	4 370	4 441	4 597	213	239	246
Homem	2 465	2 497	2 544	102	102	118
Mulher	1 905	1 944	2 053	111	137	128
Preta/parda	4 655	5 063	5 243	167	194	196
Homem	2 702	2 974	3 041	85	106	105
Mulher	1 953	2 089	2 201	82	88	90
Outras	40	15	31	3	-	2
Não-determinados e sem declaração	-	1	1	-	-	1
Rio de Janeiro	6 608	6 664	6 876	331	374	410
Branca	3 827	3 610	3 790	226	244	264
Homem	2 138	2 062	2 112	125	133	129
Mulher	1 690	1 548	1 678	101	111	135
Preta/parda	2 765	3 029	3 057	104	128	143
Homem	1 593	1 757	1 783	66	75	88
Mulher	1 172	1 271	1 273	38	53	55
Outras	13	25	29	0	2	3
Não-determinados e sem declaração	3	-	-	-	-	-
São Paulo	18 155	19 043	19 768	1 058	1 150	1 225
Branca	12 829	12 931	13 475	768	862	898
Homem	7 343	7 352	7 563	412	446	475
Mulher	5 486	5 578	5 912	356	416	423
Preta/parda	5 087	5 779	5 947	283	269	310
Homem	2 982	3 389	3 436	161	149	176
Mulher	2 104	2 391	2 510	122	120	135
Outras	239	330	347	8	19	17
Não-determinados e sem declaração	-	3	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.

No Brasil, em 2006, o percentual dos jovens (10 a 24 anos de idade) trabalhando em ocupações ou atividades relacionadas à cultura (28,8%) é superior ao dos jovens da mesma faixa etária, na população ocupada (22,4%). É interessante mencionar que este fato se confirma para todas as regiões e todas as Unidades da Federação em análise. Na Região Nordeste, em função de apresentar em sua composição etária uma população mais jovem, foi a que apresentou maior participação de jovens entre os ocupados no setor cultural (31,9%). Na Bahia este percentual era ainda maior, 33,0%. Acompanhando este raciocínio, mas por razão oposta, o Rio de Janeiro foi a Unidade da Federação que apresentou maior proporção de pessoas com 50 anos ou mais de idade no setor cultural (20,8%).

O aumento do contingente de ocupados com 50 anos ou mais de idade foi de 7,2%. No setor cultural, a evolução deste contingente cresceu 16,2% de 2004 para 2005 e 9,7% de 2005 para 2006.

Tabela 24 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Grandes Regiões e os grupos de idade - 2004-2006

Grandes Regiões e grupos de idade	População de 10 anos ou mais de idade, ocupada (1 000 pessoas)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Brasil	84 596	87 189	89 318	3 769	4 032	4 250
10 a 24 anos	19 946	20 350	19 968	1 141	1 155	1 223
25 a 49 anos	49 439	50 701	52 087	2 110	2 274	2 368
50 ou mais	15 207	16 097	17 264	518	602	660
Não-determinados e sem declaração	4	42	-	-	2	-
Norte	6 440	6 596	6 684	191	196	215
10 a 24 anos	1 799	1 746	1 717	59	54	60
25 a 49 anos	3 669	3 851	3 906	109	117	126
50 ou mais	970	996	1 061	23	24	29
Não-determinados e sem declaração	1	3	-	-	0	-
Nordeste	22 414	23 204	23 432	880	911	934
10 a 24 anos	6 057	6 282	5 992	290	294	298
25 a 49 anos	12 207	12 572	12 951	469	484	506
50 ou mais	4 150	4 349	4 489	121	133	130
Não-determinados e sem declaração	0	1	-	-	-	-
Sudeste	35 490	36 906	38 274	1 840	2 026	2 168
10 a 24 anos	7 459	7 759	7 745	535	557	596
25 a 49 anos	21 757	22 325	22 990	1 062	1 150	1 220
50 ou mais	6 273	6 786	7 539	244	317	352
Não-determinados e sem declaração	1	36	-	-	2	-
Sul	14 113	14 228	14 523	631	651	691
10 a 24 anos	3 172	3 127	3 078	186	174	195
25 a 49 anos	8 101	8 170	8 349	343	381	384
50 ou mais	2 838	2 931	3 096	102	97	111
Não-determinados e sem declaração	2	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	6 140	6 255	6 405	227	248	242
10 a 24 anos	1 459	1 435	1 436	71	76	74
25 a 49 anos	3 705	3 783	3 891	127	141	131
50 ou mais	976	1 034	1 079	28	30	37
Não-determinados e sem declaração	-	2	-	-	0	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.

Tabela 25 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Unidades da Federação selecionadas e os grupos de idade - 2004-2006

Unidades da Federação selecionadas e grupos de idade	População de 10 anos ou mais de idade, ocupada (1 000 pessoas)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Bahia	6 228	6 419	6 440	170	207	208
10 a 24 anos	1 700	1 772	1 646	54	77	69
25 a 49 anos	3 402	3 483	3 593	93	106	109
50 ou mais	1 126	1 164	1 201	23	24	30
Não-determinados e sem declaração	0	-	-	-	-	-
Minas Gerais	9 065	9 521	9 872	383	433	445
10 a 24 anos	2 111	2 208	2 218	114	122	138
25 a 49 anos	5 256	5 440	5 600	215	240	238
50 ou mais	1 698	1 867	2 054	55	70	69
Não-determinados e sem declaração	-	6	-	-	-	-
Rio de Janeiro	6 608	6 664	6 876	331	374	410
10 a 24 anos	1 135	1 127	1 090	69	80	87
25 a 49 anos	4 140	4 134	4 252	204	222	237
50 ou mais	1 333	1 398	1 534	57	72	85
Não-determinados e sem declaração	-	4	-	-	-	-
São Paulo	18 155	19 043	19 768	1 058	1 150	1 225
10 a 24 anos	3 821	4 021	4 029	332	336	342
25 a 49 anos	11 389	11 781	12 124	607	648	702
50 ou mais	2 945	3 216	3 616	119	164	181
Não-determinados e sem declaração	1	25	-	-	2	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.

Entre os trabalhadores no setor cultural, prevalece um nível de escolaridade mais alto que o observado entre os ocupados no mercado de trabalho em geral. Enquanto no mercado de trabalho, entre os ocupados em geral o percentual de trabalhadores com 11 anos ou mais de estudo (o que significa ter pelo menos o ensino médio completo) era de 37,6%, para os ocupados no setor cultural este percentual ultrapassou aos 55,0%. Isto sinaliza maior absorção do contingente populacional mais instruído em atividades relacionadas à cultura, principalmente nos grandes centros urbanos, onde concentram-se setores mais organizados de produção e disseminação de cultura do País, gerando postos de trabalho, tanto que a Região Sudeste apresentou o maior percentual de pessoas com 11 anos ou mais de estudo vinculadas a atividades da cultura (62,0%).

Tabela 26 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Grandes Regiões e os anos de estudo - 2004-2006

Grandes Regiões e anos de estudo	População de 10 anos ou mais de idade, ocupada (1 000 pessoas)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Brasil	84 596	87 189	89 318	3 769	4 032	4 250
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	8 453	8 308	7 771	139	141	135
De 1 a 7 anos	33 190	33 468	33 001	978	1 001	959
De 8 a 10 anos	14 161	14 303	14 808	785	798	798
De 11 anos ou mais	28 543	30 864	33 543	1 859	2 085	2 350
Não-determinados e sem declaração	250	246	195	9	7	9
Norte	6 440	6 596	6 684	191	196	215
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	818	800	769	7	11	8
De 1 a 7 anos	2 919	2 858	2 732	57	61	57
De 8 a 10 anos	995	1 088	1 099	40	43	44
De 11 anos ou mais	1 678	1 815	2 057	87	80	105
Não-determinados e sem declaração	31	36	27	1	1	0
Nordeste	22 414	23 204	23 432	880	911	934
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	4 600	4 525	4 247	84	77	70
De 1 a 7 anos	9 728	10 055	9 860	312	313	297
De 8 a 10 anos	2 874	2 923	3 170	176	162	177
De 11 anos ou mais	5 166	5 654	6 117	305	355	388
Não-determinados e sem declaração	45	47	37	4	3	2
Sudeste	35 490	36 906	38 274	1 840	2 026	2 168
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	1 837	1 855	1 709	28	31	39
De 1 a 7 anos	12 284	12 413	12 396	398	403	399
De 8 a 10 anos	6 529	6 624	6 716	381	404	383
De 11 anos ou mais	14 762	15 923	17 393	1 030	1 187	1 345
Não-determinados e sem declaração	78	91	61	3	1	3
Sul	14 113	14 228	14 523	631	651	691
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	713	668	609	11	13	9
De 1 a 7 anos	5 783	5 696	5 620	151	161	149
De 8 a 10 anos	2 673	2 612	2 705	141	144	145
De 11 anos ou mais	4 860	5 192	5 533	326	331	384
Não-determinados e sem declaração	85	60	56	1	2	3
Centro-Oeste	6 140	6 255	6 405	227	248	242
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	485	460	436	9	8	9
De 1 a 7 anos	2 476	2 447	2 393	61	62	57
De 8 a 10 anos	1 090	1 056	1 118	47	46	49
De 11 anos ou mais	2 077	2 280	2 444	111	132	127
Não-determinados e sem declaração	11	12	14	-	0	0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.

No Rio de Janeiro, o percentual de pessoas com 11 anos ou mais de estudo (48,9%) é inferior ao observado em São Paulo (50,6%), mas quando restringimos ao setor cultural o Rio de Janeiro apresenta maior participação dos mais escolarizados (68,1%). Em São Paulo eles representavam 64,2%.

Tabela 27 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Unidades da Federação selecionadas e os anos de estudo - 2004-2006

Unidades da Federação selecionadas e anos de estudo	População de 10 anos ou mais de idade, ocupada (1 000 pessoas)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Bahia	6 228	6 419	6 440	170	207	208
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	1 280	1 165	1 092	8	7	10
De 1 a 7 anos	2 708	2 812	2 726	51	61	48
De 8 a 10 anos	810	840	878	36	39	41
De 11 anos ou mais	1 426	1 593	1 736	75	98	108
Não-determinados e sem declaração	4	9	8	-	2	1
Minas Gerais	9 065	9 521	9 872	383	433	445
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	687	715	718	6	10	8
De 1 a 7 anos	3 997	4 113	4 079	121	123	117
De 8 a 10 anos	1 539	1 613	1 677	73	93	86
De 11 anos ou mais	2 815	3 059	3 374	183	206	232
Não-determinados e sem declaração	26	20	25	1	0	2
Rio de Janeiro	6 608	6 664	6 876	331	374	410
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	238	263	226	4	3	4
De 1 a 7 anos	2 158	2 065	2 007	61	65	59
De 8 a 10 anos	1 264	1 270	1 266	59	71	67
De 11 anos ou mais	2 933	3 053	3 366	206	234	279
Não-determinados e sem declaração	16	12	11	1	-	1
São Paulo	18 155	19 043	19 768	1 058	1 150	1 225
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	772	758	642	15	17	24
De 1 a 7 anos	5 477	5 588	5 654	197	201	202
De 8 a 10 anos	3 423	3 439	3 443	233	228	213
De 11 anos ou mais	8 450	9 204	10 007	612	704	786
Não-determinados e sem declaração	33	54	23	1	1	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.

Observando a população de 10 anos ou mais de idade ocupada no Brasil, os resultados de 2006 confirmam o movimento de expansão da parcela mais escolarizada. Esse movimento de crescimento, já observado em anos anteriores, fica bem mais acentuado na parcela de pessoas ocupadas no setor cultural.

No Brasil, de acordo com a forma de inserção no mercado de trabalho, observou-se que os trabalhadores por conta própria representavam pouco mais de um quinto da população ocupada. Restringindo ao setor cultural, a participação destes trabalhadores era substancialmente superior, aproximadamente um terço. Os empregados com carteira de trabalho assinada representavam cerca de um terço dos ocupados no setor cultural, enquanto os empregados sem carteira pouco mais de um quinto. Esta distribuição mostra que em cada cinco postos de trabalho no setor cultural, aproximadamente três eram ocupados por empregados sem carteira ou trabalhadores por conta própria. Nas Regiões Norte e Nordeste este quadro era ainda mais acentuado.

Tabela 28 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Grandes Regiões e a posição na ocupação do trabalho principal - 2004-2006

Grandes Regiões e posição na ocupação do trabalho principal	População de 10 anos ou mais de idade, ocupada (1 000 pessoas)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Brasil	84 596	87 189	89 318	3 769	4 032	4 250
Empregado com carteira	25 692	27 078	28 344	1 285	1 333	1 436
Militar, estatutário	5 571	5 497	5 901	96	78	89
Outros empregados sem carteira	15 436	15 467	15 810	910	904	967
Empregador	3 479	3 688	3 977	164	183	200
Conta-própria	18 575	18 853	18 924	1 193	1 391	1 439
Não-remunerado	5 883	5 920	5 402	122	143	119
Norte	6 440	6 596	6 684	191	196	215
Empregado com carteira	1 147	1 249	1 298	40	41	40
Militar, estatutário	509	497	544	6	7	6
Outros empregados sem carteira	1 319	1 351	1 393	59	48	51
Empregador	235	235	220	9	5	10
Conta-própria	1 704	1 701	1 784	71	86	99
Não-remunerado	707	730	627	6	9	8
Nordeste	22 414	23 204	23 432	880	911	934
Empregado com carteira	3 838	4 110	4 316	175	164	166
Militar, estatutário	1 354	1 304	1 433	19	20	20
Outros empregados sem carteira	4 731	4 921	5 012	231	222	251
Empregador	639	690	724	28	33	27
Conta-própria	6 146	6 119	6 112	379	426	421
Não-remunerado	2 816	2 742	2 471	49	45	50
Sudeste	35 490	36 906	38 274	1 840	2 026	2 168
Empregado com carteira	13 998	14 749	15 572	753	784	889
Militar, estatutário	2 328	2 256	2 506	40	27	43
Outros empregados sem carteira	6 183	6 134	6 282	425	438	469
Empregador	1 595	1 708	1 920	86	104	108
Conta-própria	6 606	6 964	6 814	490	606	621
Não-remunerado	870	1 031	960	47	67	39
Sul	14 113	14 228	14 523	631	651	691
Empregado com carteira	4 951	5 065	5 168	251	264	263
Militar, estatutário	806	827	841	19	12	13
Outros empregados sem carteira	1 939	1 870	1 915	132	135	140
Empregador	727	749	784	28	27	43
Conta-própria	2 907	2 898	2 967	186	196	217
Não-remunerado	1 225	1 141	1 116	15	18	14
Centro-Oeste	6 140	6 255	6 405	227	248	242
Empregado com carteira	1 759	1 906	1 990	66	81	78
Militar, estatutário	574	613	579	11	11	8
Outros empregados sem carteira	1 264	1 191	1 209	64	61	57
Empregador	283	305	329	14	14	10
Conta-própria	1 211	1 171	1 247	68	76	81
Não-remunerado	265	277	226	4	4	8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.

Em São Paulo, a participação dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor cultural (45,9%) era mais que o dobro da observada na Bahia (20,9%).

Tabela 29 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Unidades da Federação selecionadas e a posição na ocupação do trabalho principal - 2004-2006

Unidades da Federação selecionadas e posição na ocupação do trabalho principal	População de 10 anos ou mais de idade, ocupada (1 000 pessoas)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Bahia	6 228	6 419	6 440	170	207	208
Empregado com carteira	1 123	1 191	1 276	38	41	43
Militar, estatutário	304	309	350	4	5	4
Outros empregados sem carteira	1 445	1 493	1 498	47	52	59
Empregador	172	179	188	7	7	8
Conta-própria	1 662	1 676	1 609	67	92	88
Não-remunerado	891	765	615	7	9	5
Minas Gerais	9 065	9 521	9 872	383	433	445
Empregado com carteira	2 843	3 057	3 218	132	148	155
Militar, estatutário	607	619	657	10	6	10
Outros empregados sem carteira	1 729	1 697	1 750	73	69	88
Empregador	438	428	476	23	19	18
Conta-própria	1 721	1 856	1 833	134	170	164
Não-remunerado	379	432	427	11	20	10
Rio de Janeiro	6 608	6 664	6 876	331	374	410
Empregado com carteira	2 486	2 611	2 695	130	133	147
Militar, estatutário	630	541	624	12	9	15
Outros empregados sem carteira	1 010	984	1 058	66	80	91
Empregador	251	257	306	11	19	19
Conta-própria	1 475	1 501	1 399	105	122	132
Não-remunerado	69	94	81	5	10	7
São Paulo	18 155	19 043	19 768	1 058	1 150	1 225
Empregado com carteira	8 166	8 546	9 031	474	482	562
Militar, estatutário	980	1 000	1 126	16	11	15
Outros empregados sem carteira	3 074	3 092	3 108	260	275	267
Empregador	815	938	1 066	47	60	66
Conta-própria	3 136	3 308	3 293	234	289	295
Não-remunerado	299	379	337	27	33	19

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.

A despeito do maior número de anos de estudo, o rendimento médio real mensal do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade ocupada no setor cultural, estimado em R\$ 846,00 em 2006, é muito similar à média encontrada para a população ocupada total (R\$ 848,00). O rendimento apresenta um crescimento ao longo dos três anos, em ambas as distribuições para todas as regiões do Brasil. Em quase todas as regiões, o rendimento médio mensal recebido pelos trabalhadores no setor cultural era inferior ao recebido pela população ocupada total.

Na Bahia e no Rio de Janeiro, o rendimento médio mensal recebido pelos trabalhadores do setor cultural era superior ao recebido pela população ocupada total naquelas regiões.

Tabela 30 - Rendimento médio real do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Grandes Regiões - 2004-2006

Grandes Regiões	Rendimento médio real do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada (R\$)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Brasil	758	791	848	760	803	846
Norte	614	634	674	614	532	650
Nordeste	457	478	530	402	408	499
Sudeste	886	926	991	939	997	999
Sul	856	892	941	747	785	878
Centro-Oeste	879	926	975	845	919	886

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.

Tabela 31 - Rendimento médio real do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Unidades da Federação selecionadas - 2004-2006

Unidades da Federação selecionadas	Rendimento médio real do trabalho principal da população de 10 anos ou mais de idade, ocupada (R\$)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Bahia	459	480	541	467	487	586
Minas Gerais	661	677	747	641	603	678
Rio de Janeiro	912	940	1 038	1 220	1 124	1 122
São Paulo	998	1 054	1 105	987	1 115	1 098

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.

Em 2006, na distribuição da população ocupada por classes de rendimento do trabalho principal, 72,3% ganhava até dois salários mínimos. Para os ocupados no setor cultural este percentual reduz para 68,0%.

Na distribuição da população ocupada por classes de rendimento do trabalho principal, segundo as quatro Unidades da Federação, a faixa de até dois salários mínimos apresentou a Bahia com 86,4% para o total geral e 79,8% no setor cultural, Minas Gerais com 77,8% e 75,8%, Rio de Janeiro com 60,5% e 54,4%, e São Paulo com 56,9% e 56,0%.

Tabela 32 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Grandes Regiões e as classes de rendimento do trabalho principal da semana de referência - 2004-2006

Grandes Regiões e classes de rendimento do trabalho principal da semana de referência	População de 10 anos ou mais de idade, ocupada (1 000 pessoas)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Brasil	84 596	87 189	89 318	3 769	4 032	4 250
Até 1 salário mínimo	33 388	37 314	37 928	1 338	1 591	1 614
Mais de 1 a 2 salários mínimos	24 230	25 038	26 612	1 085	1 144	1 276
Mais de 2 a 3 salários mínimos	8 477	8 630	9 344	355	411	483
Mais de 3 a 5 salários mínimos	9 111	8 052	6 462	460	432	340
Mais de 5 a 10 salários mínimos	5 319	4 923	5 408	287	271	317
Mais de 10 salários mínimos	2 877	2 312	2 377	156	121	125
Não-determinados e sem declaração	1 195	920	1 186	88	62	94
Norte	6 440	6 596	6 684	191	196	215
Até 1 salário mínimo	3 125	3 370	3 443	87	99	110
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1 805	1 872	1 881	51	55	58
Mais de 2 a 3 salários mínimos	543	540	580	17	17	17
Mais de 3 a 5 salários mínimos	526	458	371	21	16	14
Mais de 5 a 10 salários mínimos	285	235	286	8	6	12
Mais de 10 salários mínimos	121	98	90	5	1	3
Não-determinados e sem declaração	35	23	34	2	1	1
Nordeste	22 414	23 204	23 432	880	911	934
Até 1 salário mínimo	14 918	16 175	16 110	553	610	616
Mais de 1 a 2 salários mínimos	4 383	4 247	4 398	192	181	176
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1 006	955	1 118	37	40	55
Mais de 3 a 5 salários mínimos	991	873	758	46	44	34
Mais de 5 a 10 salários mínimos	578	556	624	30	25	33
Mais de 10 salários mínimos	328	261	269	12	6	12
Não-determinados e sem declaração	209	137	155	11	5	7
Sudeste	35 490	36 906	38 274	1 840	2 026	2 168
Até 1 salário mínimo	8 948	10 702	11 115	452	606	586
Mais de 1 a 2 salários mínimos	11 495	12 322	13 299	560	611	728
Mais de 2 a 3 salários mínimos	4 577	4 740	5 066	206	242	293
Mais de 3 a 5 salários mínimos	5 070	4 459	3 547	264	258	201
Mais de 5 a 10 salários mínimos	2 935	2 737	3 022	181	175	201
Mais de 10 salários mínimos	1 623	1 299	1 368	109	88	82
Não-determinados e sem declaração	841	649	857	68	47	76
Sul	14 113	14 228	14 523	631	651	691
Até 1 salário mínimo	4 494	4 844	4 987	177	197	210
Mais de 1 a 2 salários mínimos	4 453	4 559	4 889	213	221	242
Mais de 2 a 3 salários mínimos	1 681	1 737	1 860	72	89	86
Mais de 3 a 5 salários mínimos	1 812	1 644	1 289	94	80	73
Mais de 5 a 10 salários mínimos	1 073	945	1 011	51	40	55
Mais de 10 salários mínimos	517	413	400	18	16	18
Não-determinados e sem declaração	84	86	86	5	8	6
Centro-Oeste	6 140	6 255	6 405	227	248	242
Até 1 salário mínimo	1 904	2 223	2 274	69	79	93
Mais de 1 a 2 salários mínimos	2 093	2 038	2 145	69	77	72
Mais de 2 a 3 salários mínimos	670	658	720	23	23	31
Mais de 3 a 5 salários mínimos	712	618	497	34	33	18
Mais de 5 a 10 salários mínimos	448	451	466	18	24	15
Mais de 10 salários mínimos	288	242	250	12	10	9
Não-determinados e sem declaração	26	25	53	2	1	3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.

Tabela 33 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Unidades da Federação selecionadas e as classes de rendimento do trabalho principal da semana de referência - 2004-2006

Unidades da Federação e classes de rendimento do trabalho principal da semana de referência	População de 10 anos ou mais de idade, ocupada (1 000 pessoas)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Bahia	6 228	6 419	6 440	170	207	208
Até 1 salário mínimo	3 989	4 369	4 296	90	125	120
Mais de 1 a 2 salários mínimos	1 311	1 227	1 266	47	48	46
Mais de 2 a 3 salários mínimos	317	293	333	10	11	15
Mais de 3 a 5 salários mínimos	287	269	231	10	12	10
Mais de 5 a 10 salários mínimos	160	153	178	7	6	10
Mais de 10 salários mínimos	81	66	74	2	2	3
Não-determinados e sem declaração	83	42	63	5	2	4
Minas Gerais	9 065	9 521	9 872	383	433	445
Até 1 salário mínimo	3 903	4 410	4 583	155	199	199
Mais de 1 a 2 salários mínimos	2 795	2 934	3 102	118	129	138
Mais de 2 a 3 salários mínimos	774	795	855	31	39	49
Mais de 3 a 5 salários mínimos	789	694	564	40	30	21
Mais de 5 a 10 salários mínimos	484	413	493	22	24	23
Mais de 10 salários mínimos	234	199	206	12	6	8
Não-determinados e sem declaração	88	75	69	5	6	6
Rio de Janeiro	6 608	6 664	6 876	331	374	410
Até 1 salário mínimo	1 313	1 607	1 677	59	94	91
Mais de 1 a 2 salários mínimos	2 227	2 346	2 485	93	103	132
Mais de 2 a 3 salários mínimos	889	871	943	38	42	59
Mais de 3 a 5 salários mínimos	963	811	652	44	53	37
Mais de 5 a 10 salários mínimos	579	537	578	44	45	47
Mais de 10 salários mínimos	332	244	282	31	21	21
Não-determinados e sem declaração	306	247	259	22	15	23
São Paulo	18 155	19 043	19 768	1 058	1 150	1 225
Até 1 salário mínimo	3 055	3 965	4 105	210	283	254
Mais de 1 a 2 salários mínimos	5 949	6 510	7 135	327	360	433
Mais de 2 a 3 salários mínimos	2 776	2 920	3 098	133	154	175
Mais de 3 a 5 salários mínimos	3 173	2 810	2 211	173	168	138
Mais de 5 a 10 salários mínimos	1 768	1 699	1 855	111	102	126
Mais de 10 salários mínimos	1 001	819	846	65	59	53
Não-determinados e sem declaração	434	320	518	40	25	46

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.

Nas horas habitualmente trabalhadas no trabalho principal, os trabalhadores do setor cultural apresentaram uma proporção de dedicação ao trabalho inferior ao total geral nos três anos analisados.

Em 2006, as Regiões Sul com 49,5% no total geral e 42,3% no setor cultural e a Região Sudeste com 49,3% para o total geral e 41,2% para o setor cultural, foram as que apresentaram um maior percentual de trabalhadores na faixa de 41 ou mais horas trabalhadas no trabalho principal

Tabela 34 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Grandes Regiões e os grupos de horas trabalhadas por semana no trabalho principal - 2004-2006

Grandes Regiões e grupos de horas trabalhadas por semana no trabalho principal	População de 10 anos ou mais de idade, ocupada (1 000 pessoas)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Brasil	84 596	87 189	89 318	3 769	4 032	4 250
00 a 20 horas	12 171	13 372	13 633	759	912	904
21 a 40 horas	33 048	34 014	34 701	1 564	1 589	1 714
41 horas ou mais	39 339	39 777	40 939	1 444	1 529	1 630
Ignorado	38	26	45	2	2	3
Norte	6 440	6 596	6 684	191	196	215
00 a 20 horas	1 018	1 027	1 093	49	52	58
21 a 40 horas	2 515	2 618	2 774	71	73	92
41 horas ou mais	2 905	2 950	2 816	70	71	65
Ignorado	2	2	1	-	-	-
Nordeste	22 414	23 204	23 432	880	911	934
00 a 20 horas	4 952	5 406	5 334	246	283	295
21 a 40 horas	8 801	8 982	9 110	346	348	351
41 horas ou mais	8 651	8 814	8 979	288	280	288
Ignorado	10	2	9	0	-	-
Sudeste	35 490	36 906	38 274	1 840	2 026	2 168
00 a 20 horas	3 462	4 020	4 148	308	387	361
21 a 40 horas	14 636	14 976	15 236	815	832	911
41 horas ou mais	17 377	17 893	18 862	716	808	894
Ignorado	14	17	28	1	1	2
Sul	14 113	14 228	14 523	631	651	691
00 a 20 horas	2 004	2 163	2 269	115	147	143
21 a 40 horas	4 953	5 079	5 062	234	230	255
41 horas ou mais	7 149	6 984	7 185	282	274	292
Ignorado	6	2	6	-	0	0
Centro-Oeste	6 140	6 255	6 405	227	248	242
00 a 20 horas	735	756	788	41	44	47
21 a 40 horas	2 142	2 360	2 518	98	107	104
41 horas ou mais	3 258	3 137	3 097	88	96	91
Ignorado	5	2	2	-	1	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.

Entre as Unidades da Federação, a proporção de trabalhadores na faixa de até 40 horas trabalhadas no trabalho principal do setor cultural, também, foi inferior ao total geral, com a Bahia apresentando o menor percentual nessa faixa, em ambas as distribuições.

A maior participação de trabalhadores por conta própria e empregados sem carteira de trabalho assinada no setor cultural influenciam de forma direta na baixa participação de pessoas ocupadas contribuindo para previdência. No Brasil, em 2006, 48,6% da população ocupada contribuía para previdência social. Restringindo ao setor cultural, esta participação cai para 45,3%.

Entre as regiões, a população ocupada que contribuía para previdência social apresentou 34,6% para a Região Norte, 30,3% para o Nordeste, 59,6% para o Sudeste, 54,9% para o Sul e 49,8% para o Centro-Oeste, com o setor cultural apresentando percentuais inferiores em todas as regiões

Tabela 35 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Unidades da Federação selecionadas e os grupos de horas trabalhadas por semana no trabalho principal - 2004-2006

Unidades da Federação selecionadas e grupos de horas trabalhadas por semana no trabalho principal	População de 10 anos ou mais de idade, ocupada (1 000 pessoas)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Bahia	6 228	6 419	6 440	170	207	208
00 a 20 horas	1 316	1 508	1 382	47	64	55
21 a 40 horas	2 535	2 613	2 619	63	84	81
41 horas ou mais	2 375	2 297	2 438	60	59	72
Ignorado	2	0	2	0	-	-
Minas Gerais	9 065	9 521	9 872	383	433	445
00 a 20 horas	1 261	1 457	1 545	80	95	108
21 a 40 horas	3 289	3 486	3 496	146	157	155
41 horas ou mais	4 511	4 575	4 829	157	181	182
Ignorado	4	3	2	-	-	-
Rio de Janeiro	6 608	6 664	6 876	331	374	410
00 a 20 horas	637	715	705	53	81	75
21 a 40 horas	2 819	2 892	3 110	159	160	186
41 horas ou mais	3 150	3 050	3 056	118	132	149
Ignorado	3	7	5	1	1	1
São Paulo	18 155	19 043	19 768	1 058	1 150	1 225
00 a 20 horas	1 344	1 618	1 642	162	192	157
21 a 40 horas	7 871	7 962	7 949	480	491	535
41 horas ou mais	8 934	9 456	10 157	417	467	531
Ignorado	7	7	19	-	-	2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.

Entre as Unidades da Federação analisadas, a população ocupada que contribuía para previdência social apresentou 31,3% para a Bahia, 50,6% para Minas Gerais, 60,9% para o Rio de Janeiro e 64,4% para São Paulo, com o setor cultural apresentando percentuais inferiores em todas as Unidades da Federação.

Tabela 36 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Grandes Regiões e a condição de contribuição para a previdência - 2004-2006

Grandes Regiões e condição de contribuição para a previdência	População de 10 anos ou mais de idade, ocupada (1 000 pessoas)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Brasil	84 596	87 189	89 318	3 769	4 032	4 250
Contribui	39 180	41 136	43 372	1 703	1 759	1 926
Não contribui	45 415	46 053	45 946	2 066	2 273	2 324
Ignorado	1	-	-	-	-	-
Norte	6 440	6 596	6 684	191	196	215
Contribui	1 999	2 204	2 310	56	59	56
Não contribui	4 440	4 392	4 374	135	137	159
Ignorado	0	-	-	-	-	-
Nordeste	22 414	23 204	23 432	880	911	934
Contribui	6 253	6 594	7 095	229	215	235
Não contribui	16 161	16 610	16 337	651	696	699
Ignorado	-	-	-	-	-	-
Sudeste	35 490	36 906	38 274	1 840	2 026	2 168
Contribui	20 621	21 610	22 806	982	1 032	1 179
Não contribui	14 868	15 296	15 468	859	994	989
Ignorado	1	-	-	-	-	-
Sul	14 113	14 228	14 523	631	651	691
Contribui	7 445	7 642	7 971	342	345	355
Não contribui	6 667	6 586	6 551	289	306	335
Ignorado	-	-	-	-	-	-
Centro-Oeste	6 140	6 255	6 405	227	248	242
Contribui	2 862	3 087	3 189	94	109	101
Não contribui	3 278	3 168	3 216	132	139	141
Ignorado	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.

Tabela 37 - População de 10 anos ou mais de idade, ocupada, segundo as Unidades da Federação selecionadas e a condição de contribuição para a previdência - 2004-2006

Unidades da Federação selecionadas e condição de contribuição para a previdência	População de 10 anos ou mais de idade, ocupada (1 000 pessoas)					
	Total			Setor cultural		
	2004	2005	2006	2004	2005	2006
Bahia	6 228	6 419	6 440	170	207	208
Contribui	1 757	1 873	2 017	54	57	65
Não contribui	4 471	4 546	4 423	116	150	143
Ignorado	-	-	-	-	-	-
Minas Gerais	9 065	9 521	9 872	383	433	445
Contribui	4 505	4 751	4 992	181	201	208
Não contribui	4 560	4 770	4 880	202	231	237
Ignorado	1	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	6 608	6 664	6 876	331	374	410
Contribui	3 897	3 955	4 190	189	195	209
Não contribui	2 710	2 708	2 686	142	179	201
Ignorado	1	-	-	-	-	-
São Paulo	18 155	19 043	19 768	1 058	1 150	1 225
Contribui	11 428	12 098	12 724	588	609	727
Não contribui	6 727	6 945	7 044	470	541	498
Ignorado	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2004-2006.